



Terça feira 6 de Abril 1784.

## VENEZA 21 de Fevereiro.

O Nosso Governo acaba d'enviar huma ordem a *Corfu* para suspender a partida da Esquadra, que se devia fazer a vela pelo meado deste mez ás ordens do Nobre *André Milo*. Não se sabe se esta ordem emanou em consequencia d'huma composição amigável, ou dos desastres que acontecerão á Esquadra *Hollandesa*. O temporal, que houve a 3 do mez passado foi aqui muito rigoroso, e causou grandes estragos no Golfo. O nosso paquete de *Smyrna* está ha hum mez retardado, e receia-se que haja perecido na referida tormenta.

A pesar das disposições favoraveis, o Governop fez publicar hum Manifesto, em que procura justificar a sua conducta, negando as asserções de que se tem servido os *Hollandezes* para a censurar.

## NAPOLLES 2 de Março.

As noticias da *Catania* e *Syracusa* continuão a ser afflictivas. As agoas do mar, havendo-se elevado a huma extraordinaria altura, tem causado naquellas cidades grandes danos, chegando n'alguns bairros até aos telhados das casas: nestas desgraças tem perecido perto de 200 pessoas.

Segundo as indagações feitas pela Camara Real para saber o numero dos Religiosos Franciscanos, que existem neste Reino, acha-se que ha nelle 13, tanto Capuchos, como Observantes e Reformados: o nosso Ministerio intenta reduzillos a 3 por todos, e ja enviou ordem a estes Conventos para não accitarem Novicos. Quanto aos Religiosos de S. Pedro d'*Alcantra* ha aqui 600: e determinou se que subsista este numero: mas que se não possa augmentar para o futuro.

O Bispo de *Capri* he o primeiro, que neste Reino, conformemente as ordens do Soberano, tem dado dispensas de casamento em grãos prohibidos. Elle acaba de acordar em tres casos, em que o parentesco era em 4.º grão.

## MILAM 20 de Fevereiro.

O Arquiduque *Fernando*, acompanhado do Principe *Albini*, partio daqui hontem á noite para *Pavia*, aonde o Imperador havia chegado nesta mesma tarde. S. M. Imp. se havia embarcado a 13 em *Lerici* n'huma flua escoltada pelas galeras, que a Republica de *Genova* alli enviara: no mesmo dia surgiu em *Porto Novo*, onde o máo tempo o obrigou a desembarcar-se, e tomar o partido d'ir por terra a *Genova*, donde se dirigio a *Pavia*, e aqui se espera hoje, ou á manhã.

Temos a satisfação de saber, que as difficuldades, suscitadas entre o Imperador e a S. Sé a respeito da nomeação de Mr. *Visconti* para Arcebispo desta cidade, foram aplanadas n'huma conferencia, que o nosso Monarca teve com o Papa. S. M. conferirá em diante todos es Bispados, Abadias, e Beneficios dos seus Estados; e os despachos necessarios se expedirão em *Roma*. O nosso novo Arcebispo está dispensado d'ir áquella Metropole para se sagrar.

## GENOVA 13 de Fevereiro.

O nosso Governo havendo sido informado que o Imperador intentava vir a esta cidade, deo as ordens necessarias para a sua recepção. O Patricio *Bandinelli Spinola* foi encarregado d'ir esperar este Soberano ao caminho de *Lombardia*; e no caso que S. M. Imp. antes quizesse fazer a viagem por mar, enviarão-se tres galeras.

e huma falua a *Lerici*. Ao mesmo tempo nomeou-se huma Deputação para o obsequiar em nome da Republica á sua chegada, e em quanto se demorar aqui.

H A I A 11 de Março.

Os Estados de *Hollanda e West Frise* na ultima sessão, que tiverão a 27 do passado, e que prorogárão até 17 do corrente, deliberarão sobre varios objectos importantes. Encerra-se neste numero a proposição, que a Provincia de *Frise* fez a 24 de Fevereiro á *Assamblea dos Estados-Geraes*, a fim de concluir huma alliança temporaria com a *França* para a protecção reciproca das suas possessões, e do seu commercio, e para cujo effeito a *França* deveria fornecer á Republica, no caso d'atque, hum soccorro em náos e tropas, e a Republica em compensação daria á *França* no mesmo caso hum soccorro em náos ou em dinheiro: debaixo da condição porém, que as forças auxiliares, que huma das Potencias Contratantes prestasse á outra, não seriam empregadas fóra da *Europa*, sem o seu consentimento. Esta proposição da *Frise* foi tomada *ad referendum* pelos Deputados das outras Provincias, e os Estados de *Hollanda* a remetterão ao exame de Commissarios.

Algumas cidades tem proposto á *Assamblea* de S. N. e G. P., que se acorde ás Casas de Caridade, que pertencem aos *Catholicos Romano* nas diversas cidades, e districtos desta Provincia, a mesma isenção d'impostos e encargos públicos, de que gozão as das diferentes Communhões da *Religião Protestante*.

O desastre, que aconteceu á nossa Esquadra no *Mediterraneo* não soffre duvida. Eis-aqui a substancia da carta que o Vice-Alm. *Regent*, que a commanda, escreveu a este respeito ao Almirantado d'*Amsterdam*: ella he datada a bordo da náos de guerra a *Liberdade* na bahia de *Toulon* a 13 de Fevereiro. « A 3 do corrente não tínhamos ainda passado a costa de *Canta* *lunha*, e nos achavamos n'altura de *Mi* *norca*, quando fomos assaltados, algumas horas antes do romper do dia, d'huma tempestade tão violenta, que nem eu, desde que sirvo por mar, nem algum

outro da Esquadra, temos lembrança d'haver nunca experimentado semelhante. Ella durou 48 horas inteiras sem interrupção alguma. Quando este tempo pericelloso se aplacou algum tanto, encontramos a 7 deste mez a náos da Republica a *Norte Hollanda*, a qual, além de varios outros danos consideraveis, havia perdido todos os seus mastros e flutuava á discreção das ondas, rafa como hum pontão. Desde 6 de Fevereiro temos cruzado n'altura de *Toulon* e das Ilhas d'*Hieras* com muito máo tempo, havendo ainda experimentado tres tempestades, duas de Leste, e a terceira da parte do Noroeste. O Contra-Alm. *van Braam* se incorporou comigo ante-hontem, e esta manhã entramos aqui juntos. Neste porto achámos a náos intitulada o *Principe Hereditario*, pertencente tambem á minha Esquadra. Ainda não recebi noticia de qualidade alguma do *Hervales*; e como esta não tarda tanto tempo a chegar, causa-me grande inquietação a sua sorte. Não obstante, eu queria estar todavia na mesma incerteza a respeito da náos da Republica a *Drenthe*, e do Capitão *Smiffaert*, e não me achist no caso d'informar a V. N. e V. *Senhoras*, que o Capitão *Vaillant* me mandou dizer, que na primeira manhã da tormenta elle viu, com os seus proprios olhos, ir a pique huma das nossas náos, que lhe parecerá ser esta infeliz. O Capitão *van Rencveld* me confirmou depois esta triste nova. »

L O N D R E S 23 de Março.

Posto que se não tem podido effectuar huma reconciliação entre os dous Partidos, o da opposição se mostrou nas ultimas sessões mais moderado, e as proposições do Ministerio passaram nellas á maioria dos votos. Isto não obstante, affirma-se geralmente que o dia fixado para a dissolução do Parlamento he quinta feira 25 do corrente. Em *Westminster* se achard promptos os Bills para se passarem por Commissão, e a Proclamação talvez entrará de pois dentro d'huma hora.

A conversação he ntem nas duas Camaras do Parlamento versou inteiramente fo:

sobre a dissolução, e suas consequências. As eleições por todo o Reino, segundo se pensa, se disputarão com mais violência, e serão por consequencia mais custosas do que nunca.

As Memórias de diferentes partes do Reino continuão a apresentar-se ao Rei em apoio do actual Ministerio: e Mr. Pitt continúa a ser o objecto da veneração, e estima da Nação: diferentes cidades o tem aggregado á sua corporação: os Directores da Companhia da Índia, e várias Corporações particulares de Londres lhe tem dado sumptuosos banquetes: em fim, os seus sentimentos são geralmente approvados: e por isso será proptio que nós os transcrevamos aqui, como elle os expressou na sessão de 18 do mez passado.

Respondendo o Mr. Powis, declaro, disse, por huma vez, que eu considero a minha honra pessoal como profunda, e inseparavelmente interessada na situação, em que me acho, e que por nenhum motivo, por nenhum meio n'induzirão a dimitir-me primeiramente, e a humilhar-me depois para negociar: isto he, a deixar o meu lugar para ter parte n'huma nova Administração. Porque razão me deverei eu expôr á censura de que, por amor d'hum lugar, eu fosse capaz de fabricar a minha propria convicção, e a minha consciencia? Não: eu nunca o farei. Eu não darei de mão, nem á minha propria honra, nem á confiança de S. M. Dizem que eu actualmente estou ligado com pessoas, que manchão o meu caracter. Julgão tal por ventura em outra parte sendo aqui? E qual he o objecto de todas estas reflexões pessoais, que continuamente me fazem experimentar, quando não seja que eu abandone homens, em que confio, e em que fei que posso confiar com segurança, para me associar a outros, que me não tem inspirado os mesmos sentimentos: que eu comete a servir a minha patria, causando prejuizo áquelles, que não posso deixar d'olhar com admiração: que para ter huma miseravel porção no Ministerio, eu sacrifico os meus sentimentos pessoais, e que trato aquelles com quem tenho tida ha muito tempo a mais estreita correlação e que estimo, que eu os trate, digo, com huma indifferença quasi igual á perfidia? Eu estou convencido,

que a Camara, que o Publico, que os meus aquelles que me conhecem, não me julgão capaz de comprar a honra d'hum lugar por tão alto preço. — Eis-aqui os meus ultimos sentimentos sobre hum assumpto, a respeito do qual tantas instancias se me tem feito. Espero que os hajão d'olhar como decisivos.

Em quanto os dois Partidos, em que actualmente se divide o Parlamento, tiverão por principal motivo das suas dissensões o famoso Bil relativo á Índia, a perturbação, e a discordia continuão a reinar naquella região entre os Officiaes do Rei, e da Companhia. Ainda ha lembrança da maneira, com que Mylord Pigot, Presidente do Conselho de Madrasa, foi preso, e acabou os seus dias. O principal Author da sua catastrophe acaba d'experimentar outra semelhante. Este he o General Major Jacob Stuart, Commandante em Chefe das nossas forças sobre a costa de Coromandel, o mesmo que travou os ultimos combates com os Francezes diante de Cuddalore. Por huma Resolução da Deputação do Conselho de Madrasa, elle foi demittido do serviço a 17 de Setembro passado, e preso no mesmo dia.

Segundo varias cartas, de que se lançou mão ao tempo do naufragio do paquete Nancy, consta que Sir Ricardo Bickerton, Commandante da Esquadra azul, chegara alli a bordo do Gibraltar de 80 peças, no dia precedente á partida do referido paquete, com sete outras náos de guerra, algumas das quaes erão de linha: que se fallava alli que esta era a Esquadra, que devia ficar naquelles mares; e que voltaria a Madrasa no mez de Março, depois de passadas as monções, e em cujo tempo se suppunha que o Alm. Sir Eduardo Hughes voltaria a Inglaterra com o Soberbo de 74 peças, e as outras náos de guerra, deixando a Mr. Bickerton o commando das forças navaes na Índia.

PARIS 16 de Março.

Eferevem de Brest que se renovará ha pouco no dito porto o uso aconselhado por Mr. Grogard, o qual o Ministerio tinha feito estabelecer em 1781: a saber, o de fabricar náos de 64, 72, 74, 80, e 100 peças, todas pelos mesmos planos

relativos á sua grandeza e proporção. Esta nova ordem tem por objecto huma grande utilidade economica ; por quanto muitas peças de madeira, os mastros, ferragem, e cordualha de duas uãos da mesma grandeza, tornadas pelo longo serviço incapazes de navegar, poderaõ, sendo desmanchadas, servir para formar huma nova.

Mandão dizer de *Flandres* que no principio deste mez chegára a *Warnton* hum globo aerostatico de grandeza mediocre, com huma inscripção em *Inglez*, e *Francuez*, pela qual constava que fora lançado aos ares no Condado de *Kent* por hum Fyfico *Inglez*, o qual assignára seu nome na dita inscripção, como tambem a hora em que lançára o referido globo; pedindo além disso a toda pessoa que o achasse, lhe dêsse parte. Sube-se pois que elle gastára quatro horas d'*Inglaterra* a *Flandres*, e he o primeiro globo que consta ter passado o mar.

LISBOA 6 d'Abril.

S. M. foi servida nomear Principaes da Santa Igreja Patriarcal os Excellentissimos *José Xavier Botelho*, filho do Excellentissimo Conde de *S. Miguel*, e *Luiz Gonçalves da Camara*, irmão do Illustrissimo Almotacer mór.

Nos dias 24, 26, e 31 do mez passado, e 1.º do corrente passarão por exames vagos de Jurisprudencia no Palacio d'*Ajuda* os Excellentissimos *D. Fernando de Portugal*, irmão do Excellentissimo Marquez de *Valença*, nos primeiros dous dias; e *Pedro de Mello*, filho da Excellentissima Senhora Condessa de *Ficalho*, nos ultimos; ambos os illustres examinados convencêrão hum numerozo, e autorizado concurso dos seus grandes talentos, e vasta instrucção, como tambem da excellencia do methodo com que esta sciencia se cultiva hoje na nossa Universidade.

Já nesta cidade tivemos a satisfação de ver praticada huma experiencia da nova invenção, que ha algum tempo excita a

curiosidade de toda a Europa. O Reverendissimo *P. João Faustino*, Congregado do Oratorio, e Membro da Real Academia das Sciencias, sendo encarregado por huma insinuação superior de construir huma maquina aerostatica, a executou seguindo o methodo de *Mr. de Montgolfier*, e mostrou o seu engenho na mesma simplicidade dos meios de que se servio. A maquina foi construida de papel pintado por fóra, e cingida com fittas: a sua figura era oval, tendo d'altura 18 pés, e 12 na sua maior largura, contendo na sua capacidade 1296 pés cubicos d'ar. No 1.º deste mez s'intentou praticar a experiencia; mas hum vento excessivo impedio a execução, que se differio para o dia 3, em que teve o mais bello successo. A maquina s'encheo de vapor dentro d'hum minuto por meio de palha queimada, collocando-se-lhe na parte inferior huma bacia com espirito de vinho ardendo para manter a rarefacção. Toda a operação não gastou mais de 7 minutos: e a maquina partio d'hum dos jardins do Palacio d'*Ajuda*, 4 minutos depois do meio dia, estando o Thermometro de *Reaumur* em 11 grãos, e o Barometro em 27 polegadas, e 11 linhas. Ella subio com huma força, que podia levar 19 arrateis, 14 onças, e 2 pitavas, e s'elevou magestosamente, seguindo a direcção do vento, que era *Noroeste*, até huma altura de 2000 pés, segundo se pôde conjecturar, chegando a atravessar huma nuvem, e a reduzir-se á apparencia d'huma bala de 24: depois desceo lentamente, e foi sahie na barreira de *Casilhas*, 20 minutos depois da sua partida, tendo corrido nesse tempo o espaço horizontal de mais de legua e meia. Os Reaes Espectadores se mostrarão muito satisfeitos desta experiencia, que causou huma gostosa admiração a todas as pessoas que a observarão.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 48  $\frac{1}{2}$ . *Paris* 445. *Genova* 700. *Hamburgo* 45.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

# S U P P L E M E N T O

## A'

# G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X I V .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 9 de Abril 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 20 de Dezembro.*

**A** 12 deste mez, os Negociantes desta cidade, que tem manifestado em todas as occasiões a sincera affeição, que professão ao nosso muito amado Commandante em chefe, lhe derão hum esplendido banquete na Casa de Pasto da cidade, como huma nova prova da sua respeitosa attenção. Nesta occasião ditosa e alegre se fizeram varias faudes. O festim terminou por hum balhe, a que assistio huma Companhia muito numerosa e brilhante d'ambos os sexos. — A 15 o General *Washington* partio daqui para *Annapolis*, e foi acompanhado até a alguma distancia da cidade pela Companhia de cavallos de *Filadelfia*, e por hum consideravel numero de cidadãos da primeira graduacão.

*ANNAPOLIS na Marylandia 25 de Dezembro.*

A translação do Congresso a esta cidade nos tem fornecido a satisfacão de possuirmos por alguns dias o illustre Commandante em chefe das forças *Americanas*, que veio aqui terminar a gloriosa carreira, que correo para vingiar a sua patria da oppressão, a que a querião sujeitar; e para a fazer figurar distinctamente entre as Potencias independentes. Ante-hontem Mr. *Washington* resignou formalmente a sua authoridade nas mãos do Congresso, que lha havia confiado na maneira, que se verá pelo extracto seguinte dos Registros desta Assembleia.

*Os Estados-Unidos juntos em Congresso a 23 de Dezembro 1783.*

Conformemente á ordem, S. Excellencia o Commandante em chefe foi admittido a huma audiencia pública: e, tendo-se assentado, o Presidente lhe deo a saber, que os *Estados Unidos* estavam promptos para prestar ouvidos ao que elle tivesse que lhes communicar. Em consequencia do que, elle se levantou e fez ao Congresso huma elegante Falla \* despedindo-se desta illustre Assembleia, e recommendando-lhe em particular aquelles camaradas, que constantemente o acompanhárão na sua memoravel empreza. Acabada esta Falla, elle entregou ao Presidente a sua Patente com cópia do que acabava de dizer; e quando se tornou a assentar, o Presidente lhe deo huma Resposta \* summamente obsequiosa e agradecida.

He assim que se terminou este terno Acto. Poucas Tragedias tem feito verter tantas lagrimas, como a scena, que causou a pathetica maneira com que o immortal *Washington* se despedio de todo do Congresso. Depois do que, elle partio immediatamente para a *Virginia*, acompanhado até ao rio *Meridional* pelo nosso Governador, e levando consigo os votos mais ardentes da nossa cidade pela sua tranquillidade, faude, e ventura.

*PETERSBURGO 13 de Fevereiro.*

Domingo 8 do corrente se sagrou Mr. *Benislowsky*, Bispo e Coadjutor do Arcebisopado de *Mohilew*, fazendo esta cerimonia o Embaixador da *Sé Apostolica* na Igreja *Catholica*. O Corpo Diplomatico foi convidado para aprezentar as offertas de costume

em semelhantes occasiões, como são cirios, pão, e vinho. assistindo tambem a esta função toda a Nobreza do Paiz.

O mesmo Embaixador mandou hum pleno poder ao Bispo de *Pensko* em *Polonia* para sagrar a *M. Lifosky*, Bispo de *Plosko*: de sorte que este Imperio se acha hoje com hum Arcebispo e tres Bispos *Catholicos*.

O nosso Ministerio recebeu de *Constantinopla* o Acto de posse da *Crimea*, *Cuban*, e *Ilha de Taman*, e brevemente enviará hum Expresso com a ratificação do mesmo.

STOCKOLMO 14 de Fevereiro.

Acaba-se de cunhar aqui huma Medalha em memoria da tolerancia de Religião, que se acordou em 1779 aos *Catholicos* neste Reino. Ella representa d'hum lado o busto do Rei, e do outro duas mulheres, dando a mão huma á outra, e segurando, huma huma cruz; e a outra hum ramo d'oliveira com esta inscripção: *Fides & Charitas*. Lê-se no exergo: *Libertas Relig. XXVI. Jan. 1779.*

COPENHAGUE 17 de Fevereiro.

O Duque Reinante de *Wirtemberg Stuttgart* chegou aqui a 10 deste mez com huma pequena comitiva, guardando o *incognito* debaixo do nome de Conde de *Schmiedefeld*. A Corte tinha mandado preparar para a sua recepção varios quartos do Palacio de *Christiansbourg*; mas S. A. agradeceo esta honra, e se alojou em casa do Conselheiro d'Estado *Anker*. Parece que a sua vinda a esta capital só tem por objecto, o mesmo que o tem feito visitar varias Universidades do Imperio e outras partes; convem a saber: o instruir-se do estado das Sciencias, particularmente no que toca á educação nacional. Esta he a razão, por que S. A. se tem excusado d'assistir a função alguma da Corte, empregando unicamente o seu tempo em ouvir as lições dos nossos Professores, em examinar a Bibliotheca, e em ver o que as Sciencias e as Artes offerecem aqui de mais notavel. Consta-nos que este Principe intenta passar desta Corte á de *Stockolmo*.

DANTZIG 25 de Fevereiro.

O General Major *Peterfon*, Residente da Imperatriz de *Russia* nesta cidade, communicou a 10 do corrente á nossa Magistratura o conteudo de despachos, que na vespera havia recebido de *Petersburgo*, e pelos quaes S. M. Imp. faz as mais fortes instancias, para que a cidade nomee, sem demora, Deputados, que se dirijão a *Varsovia* para assistirem ás conferencias com o Plenipotenciario da Corte de *Berlin*. A nossa Magistratura se conformou á requisição, ainda que a seu pezar: e hontem ella elegen dous Senadores, que deverão ir, sem perda de tempo, a *Varsovia*, a fim de terminar naquella Corte esta difficil e desagradavel contestação.

VARSOVIA 21 de Fevereiro.

As differenças que existião entre a *Curlandia* e a *Livonia*, relativamente aos limites respectivos, não são as unicas, que se acabão d'aplanar. A Convenção assignada a 21 de Maio passado, e que recebeu depois a ratificação do Reino e da Republica de *Polonia*, regulou igualmente as que se haviam suscitado tocante ao commercio. Esta Convenção contém 13 Artigos. Pelo 10.º a Czarina, para dar ao Duque e aos Estados de *Curlandia* e de *Semigulla* huma nova prova da sua affeição, desiste do direito acordado em 1615 pelo Duque de *Curlandia* á cidade de *Riga* d'exportar exclusivamente do Ducado todos os generos e grãos: este Ducado em consequencia, e especialmente os portos de *Liban* e *Widan*, gozará d'huma inteira liberdade d'importação e exportação: com esta condição porem, que se não poderão abrir novos portos sobre as costas da *Curlandia*.

ALEMANHA. Vienna 29 de Fevereiro.

Parte da comitiva do Rei de *Suecia* ja chegou a esta capital, onde se continúa a guarnecer d'alfaias com toda a magnificencia o Palacio Imperial, e o de *Schombrun*,  
one

onde deverá alojar o Monarca *Sueco*, que intenta, voltando da sua viagem d'*Italia*, demorar-se largo tempo nesta Corte.

Aqui se dá por certo que o Imperador está determinado a conservar as suas forças prestes a entrar em campo ao primeiro aceno, até que as diferenças entre S. M. e os *Turcos* se achem inteiramente ajustadas. Em virtude das ordens do nosso Soberano, se trata de fazer, tanto na alta, como na baixa *Austria*, hum numeramento de todos os cavallos capazes de servir para o transporte das bagagens: e se marcão todos aquelles, que valem de 45 a 50 florins. Esta lista logo que se completar, será enviada á Chancellaria de Guerra.

Escrevem de *Constantinopla* que desde que se concluiu o Tratado com a *Russia* se observavão naquella capital notaveis movimentos, e que se receava muito huma proxima revolução no Ministerio *Ottomano*: que concorria muito para augmentar a miseria daquelle povo, o não se haver ainda reedificado nenhuma das 300 propriedades de casis, que, segundo se computa, ficarão reduzidas a cinzas pelos incendios do anno passado.

#### *Francfort sobre o Mein 23 de Fevereiro.*

Mandão dizer de *Munich* que o Eleitor de *Baviera* se acha em perigosa disposição, havendo-lhe inchado consideravelmente as pernas e o corpo.

Na *Bohemia* todos os soldados, que se achavão ausentes dos seus Regimentos com licença, tiverão ordem para se reunirem, sem perda de tempo, aos seus respectivos corpos. Asegura-se que esta disposição tende a fazer com que a *Porta* se determine a ceder sem demora ao Imperador a *Moldavia*, e *Valaquia*, e até *Bucharest*.

Segundo as ultimas cartas d'*Italia*, o Imperador não voltará provavelmente a *Vienna* tenão a 10 de Março, em razão dos caminhos não estarem capazes para viajar: e os despachos, que precisão da sua assignatura, devem ser-lhe enviados até nova ordem. S. M. passará o resto do carnaval em *Milam*, depois de ter ido a *Genova*, e provavelmente tambem a *Turim*. Falla se n'hum casamento, que dizem fora ajustado durante a estada do Imperador em *Florença*, entre o Duque d'*Aosta*, filho segundo do Rei de *Sardenha*, e a Arquiduqueza *Maria Teresa*, filha primogénita do Grão Duque de *Toscana*.

#### *H A I A 15 de Março.*

Os *Estudos-Geraes* havendo sido informados pelo Conde de *Wassenaar*, seu Envido Extraordinario em *Vienna*, das disposições do Senado de *Veneza*, para terminar amigavelmente a desavença suscitada entre as duas Republicas, a respeito de se haver negado justiça aos Negociantes *Chomel*, e *Jordan*, S. A. P. para experimentar a sinceridade destas disposições, suspendêrão provisoriamente, e até se acharem informados da resulta da negociação, por huma Resolução de 27 de Fevereiro passado, as ordens dadas pela de 9 de Janeiro precedente.

Ha pouco se recebeu a agradavel noticia que a nao de guerra o *Hercules*, que se julgava perdida, chegára a *Porto Mahon* a 10 do mez passado.

Os receios que tem havido a respeito da descongelção dos rios, allás se vão verificando. Os gelos amontoados, e a grande quantidade d'agua, que vem das partes superiores do Imperio, tem causado grandes roturas nos diques em diversos lugares: e alguns distritos inteiros se achão inundados n'*Alemanha* inferior, e nas povoações da *Gueldre*, que lhe ficão vizinhas, especialmente nos arredores de *Nymgue*, e de *Thiel*, havendo se affogado muita gente e gado.

#### *LONDRES. Continuação das noticias de 23 de Março.*

Os Tratados d'Amizade entre a *Grande-Bretanha*, e o Imperador de *Marrocos*, que hão d'expirar o anno que vem, vão ser renovados com alguns Artigos addicionaes. Hum filho, que *Muley Solimão Adhim*, actual Imperador, teve d'huma mulher *Ingle-*

za, está para vir a esta Corte como Embaixador: elle foi escolhido de proposito para esta missão, visto podella desempenhar sem interprete, pois que sabe a nossa lingua, que sua mãe lhe ensinou.

O Lord *Chester-field* partio a 20 do corrente para a sua Embaixada em *Hespanha*;

A 13 deste mez chegarão ao Almirantado despachos de Sir *Ricardo Hughes*, que commanda as nossas forças navaes nas Ilhas de *Sotavento*. Estes despachos vierão na chalupa de guerra o *Stormont*, que chegou d'*Antigua* a *Portsmouth*, havendo partido daquelle porto em Janeiro. Ao tempo que esta embarcação se fez á véla, tratava-se de pôr em execução os Artigos do Tratado de paz, que versão sobre as Ilhas, que mutuamente se devem restituir, e ceder entre a *Grande-Bretanha*, e a *França*. A de *S. Christovão* se achava inteiramente evacuada pelas Tropas de S. M. *Christianissima*, e em poder das de S. M. *Britanica*; e julgava-se que o mesmo se havia praticado na *Dominica*, *S. Vicente*, &c. *Santa Luzia* foi igualmente entregue aos *Francezes*, que puzerão nesta Ilha hum guarnição tirada da *Martinica*. A guarnição *Ingleza* de *Tobago* devia partir para *Inglaterra*, logo que esta Praça se cedesse aos *Francezes*. Notava-se hum geral regozijo nas Ilhas novamente restituídas ao Governo *Britanico*.

#### PARIS 16 de Março.

Escrevem do *Havre* que continuamente se tem alli experimentado ventos muito rijos: que tres navios d'avultado porte forão varados na praia perto daquelle bahia: e que o numero dos que se tem perdido este inverno sobre as costas da *Normandia* passa de 60, alguns dos quaes erão de tres mastros.

Segundo alguns presumem saber, a Imperatriz da *Russia* propoz á *Hespanha* 36 milhões de libras turnezas, e 50 fardos de linho canhamo cada anno pela celsão da Ilha de *Minorca*; mas esta proposta foi immediatamente rejeitada pela Corte de *Madrid*.

Informão d'*Alemanha* que o Principe *Henrique* de *Prussia* vai fazer hum nova viagem a *Petersburgo*. Alguns pensão que a contestação de *Dantzig* o chama aquella capital. Outros julgão que se trata d'hum objecto de muito maior importancia. Mas he difficil acertar em conjecturas desta especie.

#### CADIS 13 de Março.

Surgio esta noite na nossa bahia a fragata de guerra *Santa Balbina*, vinda de *Montevideo* com 108 dias de viagem. Esta embarcação traz por conta do Rei, e de particulares 1018004 patacas em prata, e ouro cunhado: 10292 marcos de prata lavrada: 80 d'ouro: 523 rolos de tabaco negro do *Paraguay*; e 3067 couros com pello para particulares.

#### LISBOA 9 d'Abril.

S. M. foi servida determinar varios Provimientos Militares, de que se porá a lista no lugar costumado.

---

Sabio á luz: Descripção do novo invento aerostatico, ou máquina volante: do modo de produzir o gaz, ou vapor, que a faz subir: e das experiencias, que se tem feito nesta materia: com a noticia d'hum semelhante projecto formado em *Lisboa* no principio deste seculo, e peças a elle relativas: com hum nova estampa da ultima experiencia feita em *Paris* por Mr. *Blanchard*, com os meios de dirigir a máquina. Vende-se na loja da Gazeta, nas dos livreiros *Francezes*, e na dos Irmãos *Marques*: se achará no *Porto*, *Coimbra*, *Braga*, e *Lamego*: e pôde ser remettida pelo Corrcio com a Gazeta.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 10 de Abril 1784.

*Manifesto sobre as actuaes desavenças entre a Republica de Veneza e a d' Hollanda, publicado por parte da primeira.*

**T**odo aquelle, que tiver a menor noticia da differença suscitada entre a Republica de Veneza e os Estados-Geraes das Provincias-Unidas por hum leve objecto d'alguns mil florins, em que interessão individuos particuláres, não poderá ver sem diffabor as queixas tão odiosas, como falsas, recentemente divulgadas contra os Venezianos.

Visto esta Republica haver dado a S. A. P., ainda a respeito deste fastidioso negocio, as mais incontestaveis provas da sua rectidão, como igualmente da sua boa correspondencia, e ao tempo que ella mesma tem proposto e facilitado varios meios para huma racionavel composição, não pôde deixar de causar admiração, que actualmente se intente persuadir ao mundo, que esta Republica se tem recusado a fazer justiça a dous Negociantes d'Amsterdam, e que os Estados-Geraes tem empregado infructuosamente todos os meios possiveis para a conseguir.

Nada ha menos certo. Apenas chegou a Veneza, o primeiro recurso dos Negociantes Hollandezes, que affirmavão haverem experimentado alguma perda por causa do injusto procedimento de varios vassallos Venezianos (posto que da conducta dos referidos Negociantes se deprehenda não haverem elles mesmos da sua parte sido muito comedidos e escrupulosos) de nada cuidou tanto a Republica; como d'administrar a mais prompta e solemne justiça; para cujo fim deputou hum Collegio ou Junta extraordinaria de Juizes criminaes com a mais ampla authoridade. E tão longe esteve d'haver-se descuidado de fazer justiça, que de 4 vassallos Venezianos, que resultava do processo serem comprehendidos no facto, três forão condemnados a penas infamatorias e a sequestro de bens, que se applicarão por inteiro para indemnizar os Hollandezes, declarando-se sómente o quarto livre de culpa crime.

Esta Sentença não satisfiz inteiramente aos interessados d'Amsterdam, por quanto, segundo parece, não lhes deixava esperanças de total e prompto restitimento sobre os bens dos sentenciados: e assim, constituindo-se Juizes d'hum Tribunal independente, e ao qual espontaneamente se havião sujeitado, se dedicarão a censurar maligna e arbitrariamente o processo e a sentença na parte que absolvia os réos, e a pedir a revista com pretextos mal fundados, e inadmissiveis, segundo a Constituição Veneziana.

Não se negará que já a esse tempo se vio a Republica impossibilitada de se prestar á nova instancia dos Hollandezes; isso porém não foi deixar de fazer justiça, mas sim observar a que já se havia administrado: effeito necessario da immutabilidade das Leis, tão sagradas em todo Governo, e especialmente em huma Republica.

Isto he tão innegavel, que achando os Estados-Geraes incontrastaveis as razões da Republica, desistirão immediatamente da idéa, de que se revisse o processo crime:

e tomirão a resolução de pedir ; que visto não ser praticavel recorrer á via crime contra o que havia sido absolto , se facultasse aos seus vassallos o usarem do seu direito e allegarem as suas razões pela via civil.

Esta sollicitação era conforme á razão , ás Leis , e á prática forense de *Veneza* por conseguinte a Republica não só deo a ella o seu pleno consentimento , mas por hum excessso d'amizade para com a S. A. P. , se mostrou disposta a facilitar e abbreviar aos interessados , quanto fosse possível , o dito recurso pela via civil.

Á vista pois do referido , como he possível affirmar-se que a Republica tem recusado administrar justiça? Repentinamente os *Hollandezes* , com tão pouca razão , como fundamento , se arrependêrão. Transferio-se a *Veneza* hum Ministro seu , o qual , sem allegar sufficiente motivo , renunciou o recurso pela via civil , que elles mesmos haviam sollicitado ; e atropellando depois por toda a consideração de justiça e regularidade , se accingio a exigir absolutamente , e nos termos mais irritantes , o inteiro pagamento dos dous Negociantes , sem cuidar em dizer como , nem quem o havia de fazer.

Que maravilha he pois que humas pestenções tão vagas e fóra do commum fossem infructuosas? O Ministro *Hollandez* partio sem se quer se despedir. Então foi que esta Republica , sempre persuadida de que hum objecto de tão pouca entidade não podia ser motivo para indispor as duas Nações , commetteo o seu ajuste ao arbitrio do Imperador , compromettendo-se inteiramente a este Soberano ; e ao mesmo tempo communicou a sua resolução aos *Estados-Geraes* por hum despacho official , que o Embaixador *Veneziano* em *Vienna* passou ao Ministro *Hollandez* , a fim que expuzesse as suas razões. Sem embargo , não le deo resposta alguma da parte da *Hollanda* ; e a nossa Republica ainda ignoraria as resoluções dos *Estados-Geraes* sobre este negocio (a respeito do qual não tem recebido aviso algum directo , como era devido) se S. M. Imp. não tivesse mandado communicar-lhe huma Memoria original , que foi apresentada á sua Corte pelo Ministro de *Hollanda* , na qual S. A. P. claramente recusavão o arbitrio de tão grande Soberano. A verdade deste facto he tão real , como a existencia da referida Memoria. Em resposta a esta , os *Venezianos* dirigirão a S. M. Imp. a mais circumstanciada e convincente informação , que se enviou depois aos mesmos *Estados-Geraes* para sua intelligencia. Assim fica desvanecida a supposta resistencia da Republica a fazer justiça aos *Hollandezes* ; supposição plenamente desmentida por tudo quanto tem praticado para com elles na via crime , e pelo que offereceo praticar na civil. Assim desaparece tambem a decantada idéa de terem os *Hollandezes* esgotado todos os meios capazes de fornecer hum pacífico ajuste ; pois que resta ainda por tentar o recurso pela via civil , havendo-se outrossim contra toda a esperança dado de mão á intervenção do arbitro. De tudo quanto até aqui se tem relatado brevemente , e que se acha largamente provado na mencionada informação , se mostra por huma parte a ingenha condução da Republica , dirigida constantemente ao que he justo e honesto , e animada sempre dos mais vivos desejos de conservar boa harmonia com S. A. P. ; e por outra a condução dos *Estados-Geraes* , que no meio das suas inconstantes e incertas resoluções parece dictada unicamente pela cubiça dos Negociantes , que só cuidão em faciar , seja como for , a sua avareza.

Em semelhante estado nenhuma pessoa imparcial poderá ver com indifferença a vehemencia inesperada das ultimas resoluções de S. A. P. , nem as queixas infamatorias , que se tem divulgado tão contrarias á verdade , como improprias entre Principes Soberanos.

*Plm das Ordens de despedida do General Washington dirigidas aos Exercitos  
dos Estados Unidos.*

Não he possível imaginar-se que algum dos *Estados Unidos* haja d'antepôr hum banco roto nacional, e huma dissolução d'união, a huma condescendencia para com as requisições do Congresso, e pagamento das suas justas dividas; tanto assim, que os Officiaes e soldados podem esperar consideravel soccorro, logo que tornarem a começar as suas civis occupações, das sommas de que são crédores ao Público, e as quaes devem e hão de ser certa e inevitavelmente pagas.

A fim d'efficuar este appetecivel objecto, e remover as preocupações, que se hão apoderado dos animos de quaesquer dos bons habitantes dos Estados, seriamente se recomenda a todas as Tropas, que com forte adherencia á união, entrem na civil sociedade com as disposições mais proprias para ganhar a mutua affeição: e que procurem ser não menos virtuosos, e uteis como Cidadãos, do que forão perseverantes, e victoriosos como soldados. No caso que hão alguns invejosos individuos, que repugnem a pagar a divida que o Público contrahio, e a acordar o tributo devido ao merecimento: não produza com tudo tão indigno tratamento inectiva alguma, ou exemplo d'immoderada conducta: — traga-se á lembrança, que a imparcial voz dos livres Cidadãos dos *Estados Unidos* tem promettido a justa recompensa, e dado o merecido applauso: seja notorio, e não se perca da memoria, que a reputação dos Exercitos confederados se acha estabelecida fóra do alcance da malevolencia, e sirva o intimo conhecimento das suas façanhas e fama para excitar ainda os individuos, que os compuzerão, a honradas acções, debaixo da persuasão que as virtudes particulares da economia, prudencia, e industria não serão menos amaveis na vida civil, do que as mais brilhantes qualidades de valor, perseverança, e intrepidez o forão no campo. — Cada hum póde assegurar-se que grande parte, huma muito grande parte da futura felicidade dos Officiaes, e soldados, dependerá da prudente conducta que adptarem, quando se acharem misturados com o grande corpo da sociedade civil. E posto que o General haja tanto a miudo declarado, como seu parecer, da maneira mais manifesta, e explicita, que menos que as principaes pessoas do Governo confederado fossem adequadamente apoiadas, e os poderes da união augmentados, a honra, dignidade, e justiça da Nação ficarião para sempre perdidas; com tudo, elle não póde deixar de repetir nesta occasião hum tão interessante sentimento, e deixa por fim como sua ultima ordem a cada Official, e soldado, que houver d'olhar este objecto debaixo do mesmo serio ponto de vista, que ajunte os seus mais empenhados esforços aos dos seus dignos Concidadãos, para efficuar estes grandes, e importantes objectos, dos quaes a nossa propria existencia como Nação tão essencialmente depende.

O Commandante em Chefe imagina que pouco agora falta para pôr o soldado em estado de passar do seu militar caracter para o de Cidadão; para o que concorrerá aquella siza, e decente fórma de proceder, que geralmente distinguio não só o Exercito debaixo do seu immediato commando, mas até os diferentes destacamentos, e Exercitos separados, em todo o decurso da guerra: dos bons sentimentos e prudencia delles elle presagia as mais ditosas consequencias: e ao mesmo tempo que os felicita pela gloriosa occasião que torna não necessarios já os seus serviços no campo, elle deseja expressar a forte obrigação a que se sente ligado, pela assistencia que recebeu de cada classe, e em cada occurrencia. Elle apresenta os seus agradecimentos, na mais séria, e affectuosa maneira, aos Officiaes Generaes, tanto pelo seu conselho em muitas interessantes occasiões, como pelo ardor com que promoverão o successo dos planos que elle havia adaptado; aos Commandantes dos Regimentos e corpos, e aos demais Officiaes, pelo grande zelo, e attenção com que

de:

derão prompta execução ás suas ordens: ao Estado Maior, pela alegria; e exactidão com que cumprio os deveres das suas diversas repartições: e aos Officiaes inferiores, e soldados, pela extraordinaria paciencia com que supportarão os trabalhos, como tambem pela sua invencivel fortaleza no combate. O General se aproveita desta ultima, e solemne occasião para declarar aos varios ramos do Exercito a inviolavel affeição, e amizade que lhes professa. — Elle deseja que se achasse em seu poder, mais do que simples protestos, que elle realmente estivesse em estado de lhes ser util a todos no tempo futuro. — Elle se lilongea com tudo, que lhe farão a justiça de crer que tudo quanto da sua parte se podia com propriedade emprender elle o tem feito. — E estando agora para concluir estas suas ultimas ordens publicas, para se despedir de todo, dentro em pouco tempo, do militar caracter, — e para dizer hum final a Deos aos Exercitos, que por tanto tempo teve a honra de commandar, elle só pôde novamente offerecer, a favor delles, a sua recommendação á sua agradecida patria, e as suas supplicas ao Deos dos Exercitos. — Que ampla justiça se lhes faça aqui, e que os mais especiaes favores do Ceo, tanto nesta como na vida futura, se distribuão entre aquelles, que debaixo dos auspicios Divinos tem alcançado innumeraveis venturas para outros. Com estes votos, e esta benção, o Commandante em Chefe está para se retirar do serviço. A cortina da separação brevemente se correrá, — e o theatro militar ficará fechado para elle para sempre.

— Eduardo Hand Ajudante General.

---

## L I S B O A.

### *Provimentos Militares.*

*Officiaes para o primeiro Regimento d'Infanteria da cidade do Porto por Decreto de 6 de Março.*

*Ajudante: Domingos Ribeiro de Freitas. Quartel Mestre: Carlos Moreira. Capitão: João Lourenço de Meireles. Tenentes: Manoel Loureiro de Miranda, Granadeiro: Antonio Alexandre d'Oliveira: Felis Correa Montenegro. Alferes: José Diogo Barroso, Granadeiro: Philippe de Vasconcellos Cordeiro, Granadeiro: Joaquim Ferreira d'Abreu: Manoel Joaquim Freire: Antonio Thomaz de Sousa Corneiro Cirne.*

*Para o segundo Regimento d'Infanteria d'Oliveira por Decreto de 10 dito.*

*Tenente: José da Nobrega Botelho. Alferes: José Joaquim Matroza, Granadeiro: Antonio Serrão Diniz.*

*Governador da Praça de Sagres por Decreto de 13 dito. O Sargento mór d'Infanteria, Manoel José da Nobrega Botelho.*

*Sargento mór do Regimento d'Infanteria de Valença por Decreto de 15 dito, Antonio Pedro Gallego Soromenho, que era Sargento mór aggregado ao Regimento d'Artilheria da mesma Praça.*

*A 6 do corrente sahio deste porto a não de S. M. N. Senhora de Belém, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra Jorge Hardcastle, com destino para Angola, aonde conduz o Governador José d'Almeida Vasconcellos, Barão de Mossamedes: e o Bispo que estava nomeado para Malaca.*

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.  
*Com licença da Real Meza Censoria.*

Num. 15.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 13 de Abril 1784.

VENEZA 9 de Março.

**O** Nosso Senado recebeu a 3 deste mez huma carta do Patricio *Quirini*, escrita em *Tunis* a 16 de Janeiro passado, pela qual lhe dá a saber, que achando-se em terra tratando com os Ministros do *Bey*, por este se achar distante da cidade, aquelle povo de tal sorte se enfureceu por causa do incendio, que affenta haver sido premeditado, da embarcação *Veneziana* carregada de mercadorias dos seus compatriotas, que foi a casa do Consul da Republica, intirando a guerra, e ultrajando as armas, que tinha sobre a porta. O Commandante *Quirini* se retirou para bordo com algum custo, levando consigo o nosso antigo Consul *Garo*. Os 8 sequins de indemnidade, que os *Tunescinos* pretendião pelo referido vaso, que foi queimado em *Malta*, como infecto, fazem-nos agora subir a 40, dos quaes o dito Commandante, conformando-se á sua commissão, haveria pago 10, para ver se aquelle povo queria voluntariamente reduzir-se a hum ajuste. O Patricio *Quirini* intentou demorar-se naquella bahia com 2 fragatas e hum chavêco grande, para manifestar o seu resentimento; mas não lho permittindo o tempo, elle se dirigio a *Corfu* a fim d'esperar as ordens do Senado.

O Ministro d'Inglaterra, aqui residente, expoz ao Senado por escrito, que havendo sahido o mez passado de *Lionne* para *Londres* o navio a *Grão-Duquesa de Toscana*, debaixo de bandeira *Ingleza*, com huma rica cargação, alguns *Esclavões*, que hão nelle por marinheiros, aproveitando-se do momento, em que quasi toda a equipagem descauçava, se rebellá-

rão, matando o que hja ao leme, e o primeiro piloto, deixando quasi no mesmo estado o segundo, e mortalmente ferido o Capitão. Apoderados das armas e polvora, enviaão a maior parte da gente na lancha á costa vizinha, ficando senhores do navio, como tambem da mulher do Capitão. Em conseqüencia do referido, o dito Ministro pede ao Senado, que mande prender os delinquentes, no caso que cheguem a algum porto da Republica, seja no mar do *Levante*, ou no *Adriatico*.

GENOVA 30 de Fevereiro.

O Imperador chegou aqui a 13 deste mez pelas 2 horas da tarde, no maior incognito, havendo recusado todas as honras, que a Republica fervorosamente procurara offerecer-lhe, tanto em *Lerici*, como nesta cidade. S. M. Imp. caminhou a cavallo de *Spezia* até *Genova*, e se apeou primeiramente no grande Hospital, que attentamente examinou, e depois tornou a montar a cavallo para ir á casa de pasto de *S. Martha*, onde se alojou. Á noite este Soberano foi á Opera. O dia 16 o gastou em examinar os objectos dignos da sua curiosidade; e a 17 pelas 4 horas da manhã tornou a partir para *Pavia* e *Milam*.

MILAM 27 de Fevereiro.

O Imperador havendo chegado a 17 deste mez a *Pavia*, sonda no mesmo dia o Arquiduque *Fernando*, acompanhado do Principe *Albani*, e o Conde de *Wildzeck*, seu Ministro Plenipotenciario, tinhão ido recebello, veio aqui com elles, e lisongeamo-nos de o possuir por algum tempo.

HAIÁ 18 de Março.

A contestação dos Negociantes *Chomel* e *Jordam*, que motivou a differença, que subsiste entre esta Republica e a de *Vene-*

neza, não he a unica, que a má fé, e as imposturas de Mr. Cavalli occasionarão, assim como se mostra por huma Resolução \* que os Estados-Geraes tomáráo a 27 de Janeiro, em consequencia d'hum recurso, que lhes fez de novo outro Negociante, queixando-se d' haver sido igualmente defraudado pelo mesmo Cavalli.

As cartas do Imperio estão cheias de tristes narrações das inundações quasi geraes, que os rios sahidos das suas madres tem alli causado, da desolação e da miséria, que se tem seguido nas cidades, e especialmente nos campos. Os estragos nos paizes, que o Rheno banha, são tão universaes, e as descrições, que a este respeito se recebem, tão multiplicadas, que

não he possível relatallas individualmente. Nesta Republica a Gueldre e a Over-Yssel são as provincias, que mais tem soffrido.

LONDRES.

Continuação das noticias de 23 de Março.

As divisões, que põem o nosso Governo em perplexidade, são tanto mais prejudiciaes, quanto o embaraço, em que se achão os fundos públicos, requer hum concurso unanime para facilitar os meios de os restabelecer. O estado d'aperto, a que a Nação esta reduzida a este respeito, se pôde conhecer pelo seguinte mappa, que he tirado de diversos planos apresentados á Camara dos Communs, e das resoluções desta.

Bilhetes relativos á Marinha, e ás provisões, que circulão, e que se devem pagar. - - - - -	15:500 000 lib.
Bilhetes do Erario devidos ao Banco, e igualmente em circulação - - - - -	7:000 000
Despeza extraordinaria do Exercito durante o anno passado, que ainda se deve - - - - -	3:500 000
Despeza do Exercito para este anno - - - - -	1:016 170
Despeza da Marinha para este anno ordinaria e extraordinaria - - - - -	3:154 000
Bilhetes do Erario, que se devem pagar - - - - -	2:000 000
Falta dos tributos de guerra o anno passado - - - - -	934 000
Despeza d' Artilheria para este anno - - - - -	436 600
Diversas outras despezas - - - - -	500 000
<b>Total</b>	<b>34:040 770</b>

Os unicos fundos para supprir a esta somma são os tributos das terras, e da cerveja, e o fundo d'amortização, que montáráo quando muito a 4:000 000

<b>Restão</b>	<b>30:000 000</b>
---------------	-------------------

Por tanto, posto que este anno se não hajão de pagar bilhetes alguns relativos á Marinha, e que o Banco continue a adiantar dinheiro sobre bilhetes do Erario, todavia he necessario hum empréstimo de 8 milhões.

No cálculo affima não entrão os juros da dívida pública, que se devem pagar, nem os fundos para taes pagamentos: entrando estes Artigos, eis-aqui outro calculo, que aqui se tem feito, e que se dá por exacto

Inglaterra. Dev.

O estabelecimento da Marinha em tempo de paz, do Exercito, e diversos outros encargos, pouco mais ou menos - - - - -	4:000 000
Juros de 240:000 000 que se devem - - - - -	9:000 000
	<b>13:000 000</b>

<i>Inglaterra.</i>		<i>Cr.</i>
Direitos d' Alfandega	- - - - -	2:500 0000
Ciza	- - - - -	4:500 0000
Tributo das terras	- - - - -	1:750 0000
Sal	- - - - -	218 0000
Papel marcado	- - - - -	500 0000
Cafas e janellas	- - - - -	500 0000
Correio, vinho, e coches	- - - - -	250 0000
Tributo dos recibos	- - - - -	200 0000
Tributo de criados	- - - - -	50 0000
Ciza e Direitos d' Alfandega em <i>Escocia</i>	- - - - -	159 0000
Tributo em ditó	- - - - -	150 0000
		<hr/>
		10:768 0000
Tomadias, &c. &c.	- - - - -	232 0000
		<hr/>
Total		11:000 0000

A' vista deste mappa o Público poderá formar idéa do quão onerosos tributos se devem impôr para supprir á falta de 2:000 0000 por anno.

A perda do paquete *Nancy*, que voltava de *Bombaim*, e que perdeu n'altura das *Sorlingas* com toda a sua carregação, he sumamente consideravel. Além dos effeitos preciosos e remeias, que se achavão a bordo desta embarcação por conta da Companhia, ella trazia para siima de 200 000 lib. ester. em dinheiro, e em joias, pertencentes a particulares. Quanto aos negocios de *Madrasta*, e á prisão do General Major *Stuarts*, eis-aqui o que huma das nossas Folhas publicas relata a este respeito.

No mez de Dezembro 1780 o *Nabá d'Arcate* conveio em ceder todas as rendas do *Carnate* ao Lord *Macartney*, como Representante da Companhia das *Indias*, pelas despezas da guerra, debaixo de certas condições. Depois elle representou ao Conselho Supremo de *Bengala*, que Mylord *Macartney* não observava á risca estas condições: em consequencia do que aquella *Assamblea* resolveo, que o Acto da cessão se entregasse ao *Nabá*, obrigando-se este a pagar todos os mezes certa somma á Companhia. Esta resolução foi tomada no mez de Março 1783, e enviada a *Madrasta* por *Sir Eyre Coote*, que morreu dois dias depois que alli chegou. Mylord *Macartney* e o seu Conselho (em *Madrasta*) havendo

entretanto recebido ordens d' *Assamblea* dos Directores, que approvavão a sua conducta relativa á predita cessão, acentarão em não obedecer ás ordens do Conselho Supremo; e em Maio de 83 escreverão a este Conselho, expondo as razões que tinham para assim proceder, e estribando-se particularmente sobre as ordens da Direcção, pelas quaes se julgavão authorizados para reter o Acto da cessão. O Conselho Supremo ao contrario, julgando que a *Assamblea* dos Directores só approvára o dito Acto debaixo da expressa condição, de que isso era com o pleno, e inteiro consentimento do *Nabá*, insistio da sua parte que as ordens da Direcção, assim consideradas, tendião absolutamente a renunciar a cessão, visto haver o *Nabá* formalmente requerido, que o Acto lhe fosse entregue. E a 15 d'Agosto de 83 elle escreveo ao Lord *Macartney* e ao seu Conselho, reiterando-lhes as ordens precedentes em termos positivos; mas estes persistirão na sua resolução de não se conformarem a ellas: e tal era o estado das cousas no meado de Setembro, quando o General *Stuarts* foi preso.

Quanto aos motivos desta prisão, dizem que o General *Stuarts* não concordava com o Lord *Macartney*, e com o seu Conselho, no tocante ao grão d'obediencia devida ás ordens do Conselho Supremo, e que se lhe suppunha o designio d'apoderar-se do Governo de *Madrasta*, de coac-

certo com o *Nabá*: por este motivo julgou-se que a sua demissão era necessária para a segurança pública.

PARIS 13 de Março.

Tem corrido vez nesta capital que a 7 do corrente houvera no Conselho d'Estado debates muito vehementes, principalmente entre o Conde de *Vergennes*, e o Inspector Geral da Fazenda; mas a estes rumores não serem desstituidos de fundamento, pôde-se dizer ao menos que são mui exaggerados. Eis-aqui ao que se reduz o facto que cada hum conta á sua maneira. — Humã Companhia de Negociantes *Franceses* havia feito hum ajuste com a Companhia *Ingleza* das *Indias*, para ter em *Chandernagore* todas as mercadorias de *Bengala*, pagando-lhe dez por cento de ganho. Esta convenção havia tido a approvação do Conde de *Vergennes*, e d'alguns outros Ministros; e já se não tratava de mais que de a fazer passar no Conselho d'Estado, quando o Inspector Geral da Fazenda veio oppôr-se a este Tratado particular: e necessariamente elle deve ter allegado razões mui convincentes, pois que o Conselho o rejeitou. Em consequencia expedio-se immediatamente a *Londres* hum correio, a fim de suspender esta negociação, que a Companhia interessada ~~nella offentava não dever encontrar obstaculo algum.~~

O Duque de *Chartres* se dispunha a partir para *Londres*, a fim d'assistir ás carreiras de cavallos de *Newmarket*: mas quando se foi despedir do Rei, S. M. lhe deu a conhecer que desejava que não partisse tão cedo: em consequencia este Principe suspendeo a sua partida.

Ainda que o rigor do Inverno tem diminuido consideravelmente, com tudo, não deixa de gear ainda de quando em quando, e presentemente se vê nas ruas bastante gelo. As cartas de todas as Provincias do Reino fazem geralmente menção dos grandes estragos que as cheias nellas causarão, derrubando casas, pontes, e moinhos, offogando gados, e muitas pessoas, despedaçando barcos, e deitando a perder muitas mercadorias. Allegura-se que dando-se parte ao Rei de que a pobre

gente do campo tinham morto muita caça, e que ainda matarão alguma quando podião, S. M. respondera: « E que lhes havemos nós de fazer! deixai-os, em quanto o rigor do tempo dura, aproveitai de se pequeno socorro; tanto melhor se poderão achar bastante. » A paternal benevolencia do nosso Monarca, já por tantos raigos conhecida, se acabou ultimamente de manifestar por hum Decreto do Conselho, em que S. M. determina amplos socorros para os seus consternados Vassallos: e que será hum eterno monumento que mostre á posteridade o bem que este Principe desempenhou a obrigação de se mostrar o Pai do seu povo.

As cartas de *Constantinopla* fazem menção de que o *Aga dos Genszaros*, e o antigo *Musli* se achão summamente descontentes do Tratado que a *Porta* fez ha pouco com a *Russia*: e que como ellas duas personagens tem grande influencia sobre os *Ottomanos*, se receya muito alguma revolta, principalmente por causa da reforma que o *Grão Senhor* pretende fazer na disciplina militar.

As ultimas cartas de *Berlin* confirmão a proxima partida do Principe *Henrique* para *Petersburgo*: e dá-se a entender que elle vai aquella capital por causa dos seus negocios particulares. Mas certamente o Público não pôde, nem tão cedo poderá penetrar o segredo desta viagem.

As cartas de *Nantes* dão noticia da primeira desgraça succedida com a máquina aerostatica. Em huma que alli se construiu, forão, segundo se diz, tres pessoas precipitadas, duas morrerão affogadas no mar, e a outra escapou maltratada: esperamos mais individual informação deste insucesso, que mitigará o fervor dos novos *Icaros*.

LISBOA 13 d'Abril.

Tem-se recebido aqui por algumas cartas particulares d'Inglaterra a noticia de se haver dissolvido o Parlamento, e que a Nação se acha por consequencia em grande fermentação.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48  $\frac{1}{2}$ . Paris 445. *Genova* 700. *Londres* 67  $\frac{1}{2}$ .



# SUPPLEMENTO

## A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 16 de Abril 1784.

PETERSBURGO 20 de Fevereiro.

**A**Nte-hontem a Imperatriz, acompanhada do Grão-Duque e da Grão-Duqueza, como tambem do Duque e da Duqueza de *Wirttemberg*, fez ao Vice-Chancellor Conde d'*Ostermann* a honra d'assistir a hum balhe e cea, que elle deo aos principaes Membros do Governo, aos Ministros Estrangeiros, e a perto de 300 outras pessoas distintas d'hum e outro sexo. Este festim foi hum dos mais brillhantes que se tem feito durante o Carnaval: elles se seguem rapidamente huns apòs outros, havendo em cada dia de semana hum festim particular.

O Vice Chancellor entregou a 11 deste mez a todos os Ministros Estrangeiros aqui residentes huma Cópia impressa nas linguas *Russina* e *Francesa*, do Tratado, que se concluiu no mez de Junho de 1783 entre a Imperatriz e o *Grão-Senhor*: e hontem se expedio hum correio para *Constantinopla* com a ratificação do que se assignou a 8 de Janeiro passado, para a cessão da *Crimea* e dos paizes vizinhos. Este correio vai tambem encarregado das presentes publicas, que a nossa Corte faz por occasião deste Tratado aos diversos Membros do *Divan*. Os que S. M. Imp. distribuiu entre as diferentes pessoas, que d'alguma sorte tiverão parte neste glorioso successo, são provas bem vivas da sua munificencia. O Conde de *Cobenzel*, Enviado do Imperador nesta Corte, e o Barão de *Herbert*, Internuncio Imperial em *Constantinopla*, receberão cada hum huma caixa ricamente guarnecida de brillhantes, e ornada do retrato de S. M. Imp., com 12  $\text{R}$  rublos o primeiro, e 20  $\text{R}$  o segundo. A Condessa de *Cobenzel* recebeu fóra disso hum colar de diamantes de grande valor, e huma bellissima pelissa. Os Secretarios destas Embaixadas serão gratificados cada hum com huma caixa d'ouro. Entre as pessoas da nossa Corte o Príncipe *Potemkin* foi nomeado Presidente do Conselho de Guerra com o soldo e honras de General em chefe, além d'hum presente, que recebeu de mil rublos, e foi outrossim declarado Governador General de *Catharinslow* e de *Taurie* (nome antigo da *Crimea*, pelo qual S. M. quer que esta Península de novo se denomine) e Chefe do Corpo dos Guardas Nobres. O Conde d'*Ostermann* recebeu a mercê do Habito de *S. André*, e huma gratificação de 60  $\text{R}$  rublos. O Príncipe de *Gallitzin*, nosso Enviado Extraordinario na Corte de *Viena*, foi revestido do caracter d'Embaixador Extraordinario com 20  $\text{R}$  rublos de salario. Mr. de *Bulgakow*, nosso Enviado em *Constantinopla*, foi gratificado com huma somma de 10  $\text{R}$  rublos, acordando-se-lhe fóra disso o senhorio d'humas terras com 1  $\text{R}$  500 camponezes. Os Conselheiros de Chancellaria em *Vienna*, em *Paris*, e em *Londres* receberão hum presente de 2  $\text{R}$  rublos, augmentando-se os seus salarios annuaes de 300 rublos por anno. Em huma palavra, não ha Official da Chancellaria, tanto nesta Corte, como nas Embaixadas de *Constantinopla*, *Vienna*, *Paris* e *Londres*, que não haja recebido por occasião do referido successo demonstrações da liberalidade da nossa augusta Soberana.

S. M. Imp. nomeou a Mr. *Spaltaber* seu Agente Geral na Ilha de *Candia* com 1  $\text{R}$  800 rublos de salario.

## HELSINGOR 14 de Fevereiro.

O inverno não tem sido ha muitos tempos d'hum rigor tão aturado, como este anno: os deus *Belis* estão cheios de gelos, que fechão absolutamente a passagem; e se este grão de frio subsistir ainda por alguns dias, poder-se-ha passar o *Sonda* a pé, e em carruagem.

Segundo huma lista, que se dá por mais exacta do que as que já sahirão, o numero dos navios, que passarão o *Sonda* no decurso do anno passado, monta a 11 8161, convém a saber: 2 840 *Inglezes*, 2 470 *Suecos*, 2 059 *Prussianos*, 1 762 *Dinamarquezes*, 519 d' *Ostende*, 519 *Hollandezes*, 265 de *Brenie*, 202 de *Dantzic*, 155 *Russianos*, 127 de *Lubeque* e d' *Oldenburgo*, 117 de *Rostock*, 61 de *Hamburgo*, 29 de *Portugal*, 7 *Hespanhocs*, 7 *Francezes*, 5 *Carlandezes*, 4 *Americanos*, 2 *Venezianos*, e 1 *Napolitano*.

## VARSOVIA 28 de Fevereiro.

Achão-se aplanadas todas as difficuldades, que se havião suscitado por motivo da convocação da Dieta nacional; e está decidido que ella se juntara em *Grodno*, e que o *Thesouro* da *Lithuania* fará as despesas necessarias.

As ultimas cartas de *Petersburgo* dizem, que no dia, em que se publicára naquella capital a paz com a *Turquia*, houvera grandes regozijos: e que geralmente se fallava alli, que das vastas possessões da *Crimea* e *Cuban* se hia formar hum Reino, em razão do qual se dará a *Czarina* o titulo d' Imperatriz Rainha: finalmente que esta Soberana irá na primavera que vem reconhecer os seus novos dominios.

## VIENNA 8 de Março.

Ainda se falla aqui em guerra: varios *Estadistas* porém são de parecer, que esta não principiará na *Hungria*, mas sim na *Bohemia*. Dizem que nos dominios do Rei de *Prussia* se fazem muitas levas de soldados para o Exercito: e que com grande segredo se tem enviado a *Bohemia* ordens relativas a aprestos bellicos. Por outra parte dá-se por certo, que a *Porta Ottomana* não tem suspendido os seus preparativos de defesa, e que continuão a marchar Tropas para as fronteiras. Tres *Bexás* na frente de 30 800 homens se dirigem á *Moldavia*, devendo aquartelar-se em *Belzo*, *Tilgonfontés*, e *Soroco*. Não obstante, o Imperador acaba de permitir que se exporte da *Hungria* trigo e outros grãos para a *Turquia*.

Os dias passados se expedirão daqui 15 800 cavallos de friza, 1 800 dos quaes erão destinados para *Leopoldstat*.

Corre aqui o seguinte extracto d' huma carta de Mr. N... Agente Imperial em *Tunes* a Mr. K... Consul Imperial, Real, e Toscano em *Marçelha*, com data de 22 de Janeiro: « A 21 do mez passado me avisou *Hameyd Baixa Beylerbey* por meio do seu primeiro Ministro *Hagi Mustafa Koggia*, que me apresentasse na tua Corte com o Enviado da *Porta*. Assim o fiz: e havendo-me recebido com toda a attenção, me declarou solemnemente na presença de todos os seus Ministros e principaes Officiaes, que tanto elle, como a Regencia accitavão sincera e gellosamente a paz com S. M. Imp. e Real ao exemplo d' *Argel*, e por obediencia a *Grão-Senhor*. Em consequencia do que, mandou ceder-me a casa destinada para o Consul do Imperio, com faculdade para arvorar nella a bandeira e armas do nosso Soberano. Assim se effectuou a 4 deste mez com assistencia de todo o *Divan*, acompanhado da tua musica e da do *Bey*, de tal sorte, que a paz já se acha inteiramente restabelecida. Esta Regencia accitava de declarar a guerra a Republica de *Veneza*. »

## VENEZA 15 de Março.

Em consequencia da guerra declarada pela Regencia de *Tunes* a esta Republica, o Senado continou ao Cavalheiro *Fmo* a direcção e commando d' huma Esquadra, que deve fazer-se á vela com toda a brevidade, para causar todo prejuizo aquella Regencia, e proteger a navegação *Veneziana*: formando desde logo hum plano das for-  
ças

ças necessarias para conseguir hum e outro objecto. Tambem se ordenou a todos os navios mercantes, que houverem de sair ao mar, que se proveção dos armamentos necessarios, e costumados em tempo de guerra para sua propria defenſa. Afsegura-se que a Religião de *Malta*, vista a sem razão dos *Tanfines*, está armando tres náos de guerra, que se deveráo unir ás da Republica para favorecer a sua justiça, e commercio, ao que tambem concorreráo as forças maritimas do Papa.

BOLOMHA 12 de Março.

Aqui se dá por certo que o Summo Pontifice intenta fazer huma viagem a *Avinhão*. O nosso Senado recebeu pelo ultimo Correio de *Roma* huma carta, pela qual se lhe participa officialmente estar fixada a partida de S. S. para depois da Pascoa proxima.

BERLIN 6 de Março.

Por cartas de *Varſovia* de 28 do passado sabe-se, que os Deputados nomeados pela cidade de *Dantzig*, para affistir ás conferencias, a que se deveráo proceder naquella capital debaixo da mediação do Conde de *Stackelberg*, Embaixador da *Russia*, se esperaváo alli neste mesmo dia, e que se intentava dar principio ás conferencias na semana seguinte. Na Gazeta desta Corte se publicou hum Artigo \* a este respeito, em que se mostra a grande moderação do nosso Soberano.

Segundo alguns avisos da *Saxonia*, o Imperador tem mandado fornecer de provisões todos os seus armazens na *Bohemia*, aonde se transporta da *Polonia* huma grande quantidade de trigo, e outros grãos. Pello que algumas pessoas, cubioſas de lançar mão da menor circumſtancia para della tirar coniecſuras, poſſão igualmente aproveitar-se desta para espalhar rumores, quando não sejam de guerra, ao menos de ciumes, nada se vê por ora que tenda a huma, ou outra couſa.

HAIA 18 de Março.

Os *Eſtados-Geraes* fixarão para 14 d'Abril proximo a celebração d'hum dia ſolemne de jejum, d'ações de graças, e de preces em toda a extensão das *Sete Provincias Unidas*, e dos Paizes da Generalidade, que dellas dependem. S. A. P. havião intentado decretar a semana passada huma Deputação para cumprimentar ao Principe *Stadholder* por occasião do anniversario do seu nascimento; havendo-lhes porém S. A. agradecido esta attenção, não teve effeito o mencionado intento.

LONDRES. Continuação das noticias de 23 de Março.

A conclusão das perplexidades politicas, em que nos achamos, succederá talvez a opportunidade mais favoravel que se haja offerecido para a *França*, e *Inglaterra* formarem alianças commerciaes entre si. Dá-se por certo que os Ministerios d'ambas as Cortes se occupáo com este objecto, para o que tem enviado respectivamente Agentes, desejando aproveitar a presente occasião; pois a perder-se, não se encontrara facilmente outra tão idonea.

A Camara dos *Commons*, em consequencia d'huma proposição do seu Procurador Geral, nomeou huma Junta para dispor dos réos condemnados á morte, cujo numero he tão avultado, que não cabem já nas cadeias: e por esta mesma causa resolveu-se que não deveráo ser privados da vida, podendo-se-lhes dar outro destino mais util á sociedade.

Nas Ilhas da *India Occidental* continuáo a ser mui vehementes as queixas a respeito das ultimas medidas adoptadas para restringir o commercio, que alli fazem os *Americanos*, de cuja parte se esperaváo represalias, havendo-as já começado o *Estado de Maritandia*. A chegada do Tratado provisional de paz, este *Estado* havia autorizado os *Vassallos Britanicos* para se interessarem em todas as embarcações fretadas pelos *Americanos*, tendo até tres quartas partes na carregação, e elle lhes havia acordado os privilegios, e as izenções de que gozaváo os Cidadãos d'*America-Unida*. Este Ato foi annullado: e nos primeiros dias de Dezembro se passou outro, que sujeita todas as embarcações *Inglezas* a hum imposto de 3 xelins ester. por tonelada,

e a hum segundo direito de 2. p. c. demais do que pagão os *Americanos* sobre todas as mercadorias da *Grande-Bretanha*, ou d'algum Paiz do seu Dominio. Espera-se ver passar semelhantes Leis em todos os outros Estados. A este respeito se lê em hum dos nossos papeis o Artigo seguinte:

« Ao mesmo tempo que os *Americanos* se queixão de lhes não acordarmos hum livre commercio nas *Indias Occidentaes*, elles tem imposto taes direitos sobre as producções destas, que quasi vem a ter hum prohibição de todos os generos exportados das colonias *Britanicas* ao continente d'*America*. Elles nos prohibem a venda das nossas producções, a unica vantagem que se podia esperar da sua communicação com as Ilhas *Britanicas*. Esta lucrativa parte do commercio, elles parcialmente restringem aos *Franceses*; e ainda dizem que ficão prejudicados, quando os excluimos de venderem as mercadorias do seu Paiz nas Ilhas *Britanicas*.

Em hum carta d'*Antigua* de 10 de Janeiro se lê: « Os *Franceses* evacuarão por fim a Ilha de *Santo Eustaquio*, e os *Hollandezes* se tornarão a metter de posse deste estabelecimento; mas os *Dinamarquezes* na Ilha de *S. Thomaz* de tal sorte tem augmentado o seu commercio, que não se pôde facilmente dizer se a firme perseverança dos *Hollandezes* será capaz de restituir a de *Santo Eustaquio* a sua antiga situação. Segundo hum calculo que se fez, as fortificações de que esta Ilha precisa para ficar em estado de defensão, deverão custar 200 \$ mil., attendendo ao preço dos materiaes. »

PARIS 23 de Março.

Mr. de *Rosilli*, Commandante da coveta *Archusa*, assegura ter deixado a 4 de Janeiro no cabo de *Boa Esperança* a Mr. de *Suffren* com huma Esquadra de cinco náos, as quaes devem dirigir-se a *Toulon*, e chegar a *França* por todo o mez que vem. Mr. de *Rosilli* parece recear que a guerra continue ainda na *India*, por quanto *Tipo-Saib* se mostrou muito indignado, sabendo haver-se concluido a paz na *Europa*, sem disto ter a mais leve participação.

O Conselho de Guerra no *Oriente*, que deve decidir a sorte de Mr. de *Grasse*, tem occasionado grande variedade d'opiniões, e discursos sobre a acção que alli se ha de sentenciar: e ainda que o Governo tem rigorosamente prohibido que se publique cousa alguma sobre esta materia, correm algumas peças, que lhe são relativas, e de que faremos menção em outra occasião.

Os papeis *Inglezes* tem dado conta das festas, que houverão em *Nova-York*, quando as Tropas *Americanas* tomárão posse daquella cidade, como tambem das que se fizerão em *Filadelfia*, quando o General *Washington* alli voltou. Mas nada tem dito a respeito d'hum festa ainda mais importante, e mais apreciavel a estes novos Republicanos, á qual elles chamarão a *Festa da Liberdade*. Havia-se collocado sobre hum estrado, com hum docel por cima, hum baldistorio, onde estava deposto o Livro da Lei, as Constituições d'*America*. Hum Coroa, guarnecida de joias, cubria este Livro respeitavel: e acabada a sessão, em que o General *Washington* se demittio do commando, este grande homem veio a huma janella do lugar, onde se fazia a Assembleia, e por baixo da qual estava huma multidão immensa. Elle trazia a sua Coroa, quebrou-a em mil pedaços, e lançou-os ao povo. A Antiguidade não offerece nada na Historia das tuas Republicas, que seja comparavel á grandeza desta scena.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA-TIPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 17 de Abril 1784.

*Decreto do Conselho d'Estado do Rei de França, em que se assignalão os fundos, e se regula a distribuição dos soccorros e alivios, que S. M. Christianissima acorda aos seus povos.*

**I**Nformado individualmente o Rei dos males, que a excessiva duração do frio, a abundancia de neves, e as cheias tem causado no seu Reino, tem visto com mágoa muitos lugares submergidos, grande quantidade de casas e pontes levadas pelas aguas, os caminhos deteriorados n'algumas Provincias, e por toda a parte a classe mais indigente dos seus vassallos, e por conseguinte a mais amada de S. M. em grande consternação; e que a pesar dos soccorros distribuidos geralmente, he excessiva a miseria nos campos e aldeias. Havendo esta calamidade sobrevindo nas circumstancias, que mais difficultão o seu remedio, e quando o pagamento das dividas da guerra absorve todos os recursos extraordinarios, S. M. tem reconhecido, que se os alivios, que tem determinado acrescentar aos anteriormente acordados, houvessem de sahir da massa das suas rendas, occasionarião alguma alteração nas disposições, que tem feito, tocante á sua Real Fazenda, e nas medidas que quer observar com inviolavel pontualidade para a satisfação dos empenhos, que tem contrahido. Em consequencia á custa do sacrificio de todas as despesas de puro appetite, e por meio da dilatação que for praticavel em cada repartição, da suspensão das obras, que devem ser pagas dos fundos destinados para os edificios Reaes, e ainda de ficar privado por algum tempo da satisfação de fazer mercês, e finalmente mediante hum abatimento temporario nas pensões mais consideraveis, e nos salarios e emolumentos dos principaes empregos da Fazenda Real, S. M. tem juntado as sommas necessarias para derramar desde logo sobre os seus povos novos soccorros provisionaes para as necessidades mais urgentes, e a fim de reparar com a maior brevidade possivel os danos dos caminhos, por causa dos quaes o trafico e comunicação se achão interrompidos. S. M. experimenta huma satisfação, que he propria do amor e beneficencia, que incessantemente mostra aos seus povos, em subministrar estes alivios e regular a ordem da sua distribuição. Por tanto para remediar ás preditas necessidades, ouvida a informação de Mr. Calonne, Conselheiro ordinario do Conselho Real, e Inspector Geral da Fazenda, estando presente o mesmo Rei no seu Conselho, determinou e ordena, que além dos 3 milhões de libras, em que importa a diminuição dos tributos concedida já por S. M., e dos soccorros caritativos empregados em fornecer trabalho aos pobres, se assignem e gastem no presente anno outros 3 milhões, distribuindo-se soccorros entre os vassallos, que mais tiverem padecido, convertendo-os principalmente em provellos de frutos de primeira necessidade, em substituir-lhe o gado, ou effectos necessarios para a agricultura, e na reparação das suas casas; e que se accrescente ao fundo ordinario de pontes e calçadas hum milhão para se cuidar no concerto das estradas reaes, e na reedificação das pontes arruinadas. O Erario se indemnizara dos referidos 4 milhões, tanto pela supressão que S. M. ordenou dos gastes

tos extraordinarios da sua casa, pela diminuição das sommas destinadas para obras, e pelas economias projectadas na repartição de guerra, como pelo producto da extensão das pensões de mercê, nenhuma das quaes se concederá de sorte alguma por es-  
pago d'hum anno, e igualmente pelo desconto d'hum vigesima parte, que se fará sómente por hum vez nas pensões, que passarem de 100 libras, e nos salarios, e emolumentos dos empregos de Fazenda, que excederem a mencionada quantia. He do agrado de S. M. que todas as Provincias do Reino participem do referido soccorro á proporção das perdas, que houverem experimentado, segundo o mappa de distribuição, que se regulará no Conselho de S. M. em virtude das informações e instancias, que enviarão com a maior brevidade os respectivos Intendentes e Commissarios deputados, os quaes darão conta das sommas, que se assignarem para a sua generalidade por meio d'hum lista individual, que será apresentada ao Rei no decurso deste anno, ficando reservado a S. M. o perdoar por inteiro, ou em parte as contribuições da capitação e imposto, segundo o julgar necessario, attendendo á situação dos contribuintes e accidentes locais.

Dado no Conselho d'Estado do Rei, que se fez com assistencia de S. M. em *Ver-  
salhes* a 14 de Março 1784. (Assignado) *O Barão de Breteuil.*

*Extracto da Gazeta da Corte de Berlin de 28 de Fevereiro 1784.*

» Desde o principio das differenças, suscitadas com a cidade de *Dantzig*, a Corte de *Prussia* tem exactamente informado o Público de tudo quanto se ha passado a este respeito, expondo-lhe com clareza os fundamentos da conducta, praticada da nossa parte, e pondo desta sorte o Público illuminado em estado de ficar convencido da justiça da sua causa, e da moderação extraordinaria, com que o Rei a tem sustentado. A Magistratura de *Dantzig* não tem julgado a proposito contradizer publicamente estas declarações publicas, não havendo sequer tentado justificar os seus procedimentos violentos e offensivos. Mas ella tem procurado com a maior actividade representar esta contestação debaixo d'hum falsa apparencia por insinuações secretas em diferentes Cortes da *Europa*, e dar particularmente idéas de todo falsas ao Público por diversos Escritos, que ella tem espalhado (e cujos Authores não se atreverão a declarar os seus nomes) e a desfigurar os Direitos e os procedimentos de S. M. da maneira mais injuriosa e a mais imprudente. A Corte de *Berlin* tem constantemente tratado estes indignos esforços com o desprezo, de que todo homem imparcial os achará tanto mais dignos, pois que alguns destes Apologistas *Dantziqueses* tem chegado a ter a ousadia d'atacar até os Direitos supremos de S. M. o Rei de *Polonia*, como Soberano de *Dantzig*. Como entretanto alguns destes Escritos podião fazer impressão em alguns Leitores, que não estivessem assis informados: e como todo o individual exame deve ser a favor d'hum causa tão justa como esta, á proporção que elle for exacto e rigoroso, julgou-se a proposito em hum Escrito, que se acaba de publicar por ordem dos Ministros do Gabinete do Rei, refutar inteiramente os principios ainda os mais plausiveis, e apresentar ao mesmo tempo ao Público hum Historia de toda esta Desavença, escriptada sobre Actos e Documentos originaes, com hum exposição precisa e juridica da conducta observada da nossa parte. Portanto todos aquelles, que desejarem informar-se completamente desta contestação, que se tem feito memoravel pela obstinação incomprehensivel d'hum Magistratura Municipal, e pela magnanimidade extraordinaria d'hum Monarca generoso, podem-se dirigir a este Escrito authenticico. Elle tem por titulo: *Carta d'hum habitante d'Elbing ao chamado Viajante Cosmopolita, concernente á differença suscitada pela cidade de Dantzig contra S. M. Prussiana a respeito da navegação do Vistula: publicada com hum Introducção por Christiano Guilherme Dahm, Berlin 1784.* A Introducção contém a exposição principal da contestação, e satisfará, segundo se espera, a todos os leitores illuminados. A *Carta do habitante d'Elbing* está annexa a ella para ex-  
pli-

plicar individualmente todos os pontos possíveis da differença ; cuja mistura haveria tornado o Escrito principal demaziadamente extenso , e menos interessante para o maior numero dos leitores. »

*Memoria dirigida pelos Emigrantes Irlandezes em Nova-York ao General Washington.*

A S. E. *Jorge Washington*, Escudeiro, General e Commandante em Chefe  
dos Exercitos *Americanos*.

Nós os Membros das Associações Voluntarias, e outros Habitantes do Reino d'Irlanda, recentemente chegados a esta cidade, não podendo resistir á tentação de nos fazermos a nós mesmos huma tão grande honra, pedimos que nos seja permittido apresentar a V. E. as nossas congratulações mais sinceras e mais vivas pelo glorioso fim da ultima guerra cruel, contraria á natureza, e oppressiva, na qual V. E. teve hum tão feliz successo.

Com admiração vemos o que os esforços d'hum povo valeroso, resolute, e virtuoso, debaixo d'hum tão grande Commandante, tem sido capazes d'effectuar. As Nações ficarão illuminadas. A liberdade universal, e a segurança dos Vassallos se tornou permanente, e respeitavel por meio de vós, e pelos vossos talentos. Nós carecemos de palavras para exprimir a nossa gratidão pelas grandes vantagens, de que a nossa patria, ha tanto tempo opprimida, vos he devedora, como tambem a nossa veneração, a nossa affeição para com hum caracter tão illustre. Nós haveriamos sido venturosos, se tivéssemos podido servir como soldados debaixo das vossas ordens. Nós temos lançado mão da primeira occasião de nos offerecemos como Cidadãos, e de rogar, que sejamos admittidos á participação daquella benção, que haveis obtido a tanto custo, e que tendes tão efficaçamente estabelecido.

Nós nos alleguramos, *Magnifico Senhor*, que a fama não tem feito injustiça á nossa patria na estima de V. E. A sua hospitalidade natural não se recusou áquelles dos nossos irmãos *Americanos*, que pela sorte da guerra vierão a achar-se entre nós. Nós nos felicitavamos de poder restituir-lhes a liberdade, como tambem procurar-lhes toda a causa de consolação, e de commodidade: mas nisso faziamos simplesmente o nosso dever. O sermos bem reputados na opinião de V. E., he o mais ardente dos nossos votos, estando certos, que para obter a vossa estima, a nossa conducta deve ser rigorosamente conforme ás regras da honra, e da virtude.

Praza a Deos que toda a especie de tranquillidade, e de ventura acompanhem constantemente a propria reflexão de V. E., de ter obrado bem até áquella época terrivel, mas remota ainda, segundo esperamos, quando o Mundo deverá dizer: *Já perdemos o nosso Amigo!*

Assignado em nome, e a rogos d'Assemblea em *Nova-York* a de Dezembro 1783.

*José Holmes*, Secretario.

*Resposta do General Washington a esta Memoria.*

Aos Membros das Associações Voluntarias, e outros Habitantes do Reino d'Irlanda, que chegarão ultimamente á cidade de *Nova-York*.

Senhores. O testemunho da vossa satisfação a respeito do fim glorioso da ultima contestação, e a opinião indulgente, que formais da parte activa que nella tive, me occasionão hum singular prazer, e merecem os meus mais vivos agradecimentos...

Entretanto podeis estar certos, Senhores, que a hospitalidade, e a beneficencia dos vossos compatriotas para com os nossos irmãos, que foram prisioneiros de guerra, não são desconhecidas, nem estão sepultadas no esquecimento.

O seio d'*America* esta aberto para receber não só o Estrangeiro opulento e respeitavel, mas tambem os opprimidos, e os perseguidos de todas as Nações, e de todas as Religões, que serão para nós os bem vindos a participar de todos os nossos Direitos e Privilegios, se por huma conducta decente, e regulada se mostrarem merecedores de gozar delles.

[Assignado] *J. Washington*.

*Memoria apresentada ao General Washington pela Assembleia Geral de Pensylvania  
no dia successivo á sua chegada de Nova-York a Philadelphia.*

N'Assemblea Geral a 9 de Dezembro 1783.

Senhor. Voltando do commando supremo dos Exercitos dos *Estados Unidos* ao estado de simples particular, dignai-vos d'aceitar os testemunhos daquella gratidão, e daquelle respeito, que a vossa conducta sem igual excita com justo titulo nos corações d'hum povo livre e feliz. Em nosso proprio nome, Senhor, e em nome dos Cidadãos de *Pensylvania*, que representamos n'Assemblea Geral, nós nos aproveitamos desta occasião para transmittir á posteridade o sentimento justo e profundo, de que estamos penetrados para com aquelles talentos eminentes, e aquellas virtudes, que debaixo da influencia da Divina Providencia forão instrumentos tão assignalados para estabelecer a Liberdade, e a Independencia deste Paiz. Ao mesmo tempo não podemos deixar de reconhecer as obrigações em que estamos a V. E. pelo legado inestimavel, que deixou á sua Patria na sua Carta Circular. Quando a vossa espada não foi já necessaria para nossa defesa, vós nos mostrastes como deviamos conservar, por meio da prudencia, e da justiça, aquella Liberdade e honra, que defendemos por meio das Armas, como nossa herança nacional.

Queira o Ceo dilatar por largo tempo os dias de V. E. para bem deste Paiz: e oxalá que possa V. E. entre os prazeres domesticos d'hum vida privada, ter a felicidade de ver hum Imperio nascente prudente, justo, e unido: Esta felicidade, do que estamos convencidos segundo o conhecimento que temos do vosso caracter, será a maneira mais grata, com que se poderão recompentar os serviços fieis e desinteressados, que haveis feito a estes *Estados Unidos*, e a Humanidade em geral. Nada a não ser isso, Senhor, pôde tornar-vos ditto.

Assignado por ordem da Camara, *Jorge Gray*, Orador.

A S. E. o General *Washington*.

*A esta Memoria o General Washington respondeo nos seguintes termos.*

A' Hon. Assembleia Geral do Estado de *Pensylvania*.

Senhores. Eu considero a approvação dos Representantes d'hum Povo livre e virtuoso, como a recompensa mais digna d'aveja, que possa jámais acordar-se a huma pessoa, revestida d'hum caracter público. Hum sentimento de dever m'induzio a contribuir com tudo quanto a minha espada, ou a minha penna pudessem effectuar para o estabelecimento da nossa Liberdade, e da nossa Independencia. Oxalá que os olhos propicios do Ente Supremo sobre os *Estados Unidos* possão fazellos aproveitar a feliz occasião, e conservar, por meio da prudencia e justiça, aquella Liberdade e honra, que elles tão nobremente defendêrão pelas Armas! Antecipando-me desde já á felicidade progressiva, e ao lustre deste Imperio, que vai sem interrupção em novos augmentos, tornarei ao estado d'hum simples particular com hum grão de satisfação, que mais facilmente se pôde imaginar do que exprimir.

Como esta he a ultima vez que euterei a ventura de vos ver, Senhores, no meu caracter official, não posso dizer-vos hum final a Deos, sem reconhecer a grande assistência que muitas vezes achei no vosso Estado, e a satisfação que me causou ultimamente o illustre exemplo, que o Corpo Legislativo deo, adoptando as recommendações do Congresso com tanta promptidão, e unanimidade. Oxalá que os Representantes, e os Cidadãos desta Republica possão continuar a possuir as mesmas boas disposições: e oxalá que elles possão ser tão felices na posse da paz, quanto o pôde ser hum povo prudente, justo, e unido. [Assignado] *J. Washington*.

Em *Philadelphia* a 9 de Dezembro 1784.





Terça feira 20 de Abril 1784.

*Extracto d' huma carta da Hungria  
de 28 de Fevereiro.*

**A** 23 do mez passado se sentirão no Condado de *Marmarach* varios abalos de terra afsás violentos: a maior parte das casas de *Marosch Sigeth* ficarão arruinadas, e receze-se que as marinhas de sal, que fornecem este genero a todo o Reino, hajão experimentado algumas alterações.

Escrevem da *Bosnia*, que a peste, depois d'alli ter feito consideraveis estragos, cessára finalmente de todo, e que tem havido naquella Provincia regozijos públicos precedidos d'acções de graças pela cessação deste flagello: que agora o frio excessivo vai acabando de purificar o ar, havendo cahido tão grande quantidade de neve, que se acha interrompida a communição entre *Trawnik*, *Banialuka*, e *Derbent*.

*NAPOLLES 5 de Março.*

O Rei de *Suecia*, durante a sua residência nesta capital, livre de todo fasto e de toda etiqueta, debaixo do incognito de Conde de *Haga*, não tem deixado passar dia sem visitar os estabelecimentos uteis ás Sciencias, ás Bellas Artes, e á felicidade da especie humana. A 11 do passado, acompanhado dos Fidalgos da sua comitiva, elle foi visitar o *Monte Vesuvio*, e voltou á noite a esta cidade, onde o esperavão a cêa e o balhe da Corte. A 17 a Rainha lhe deo hum festim dos mais brilhantes com huma mascarada. De todas as festas, que se fizerão em obsequio a S. M. *Sueca*, esta foi a que lhe causou maior satisfação pela attenção que teve a nossa augusta Soberana de lhe apresentar os Principes e Princezas, seus filhos, no traje na-

cional de *Suecia*; estabelecido por este Monarca.

Acabão-se de publicar aqui duas Resoluções Reaes. Pela primeira, que he em data de 24 de Janeiro, o Rei ameaça com a pena de degredo a todos aquelles, que ousarem recorrer a *Roma* para as dispensas, que os Bispos ordinarios lhes podem acordar conformemente aos precedentes editos de S. M. A segunda Resolução, em data de 7 de Fevereiro, confirmando a primeira, prohibe que se recorra a *Roma* ainda para as dispensas d'idade a favor dos Sacerdotes, Diaconos, e Subdiaconos, querendo o nosso Soberano que se observem exactamente a este respeito as disposições do Concilio *Tridentino*.

*VENEZA 6 de Março.*

A razão, por que o Bey de *Tunes* acaba de quebrar a paz com esta Republica, he o não ter ella querido fazer-lhe presentes quatro vezes maiores que d'ordinario. O nosso Senado tomou immediatamente a resolução de fazer sahir ao mar huma Esquadra de 9 nãos de linha de 70 a 90 peças, 4 fragatas e 8 chavecos para pôr aquella Regencia na razão, e para proteger ao mesmo tempo a bandeira *Veneziana* no *Mediterraneo*. Como estas forças vão ás ordens do Cavalheiro *Emo*, Nobre *Veneziano*, que goza da maior reputação na Marinha da Republica, espera-se que tenham o successo desejado.

*MILAM 28 de Fevereiro.*

O Imperador se porá o 1.º do mez que vem a caminho para ir a *Cremona*, *Lodi*, e *Como*, donde tornará a esta cidade para voltar depois a *Vienna* por *Brescia*, *Bergamo*, *Verona*, e pelo *Tirol*. A Corte de *Turin* enviou aqui o Marquez de *Balbi*

*bi-Bertone* para cumprimentar a S. M. Imp.; e para lhe rogar que honrasse aquella Corte com a sua presença; mas o nosso Monarca s'excusou d'aceitar o convite, não lhe permitindo as suas occupações, e o tempo fazer esta digressão, e fez presente ao Marquez d'hum precioso anel de brilhantes. Em consequencia dessa resposta o Duque de *Chablais*, irmão de S. M. Sarda, veio em pessoa a esta cidade, donde chegou a 21, e se alojou na casa de posto das *Armas Imperiaes*. O Imperador assim que soube disto, f'í vello, e levou-o no seu coche á Opera. A 23 S. A. R. tornou a partir para *Turin*. O nosso Augusto Monarca he incansavel na investigação de tudo quanto diz respeito á policia, e á economia do Governo, visitando diariamente os Hospitales, e outras Fundações piás, onde deixa provas da sua liberalidade e beneficencia. Toda a gente que deseja fallar-lhe he admitida: e por toda a parte elle se mostra summamente amante da boa ordem e da justiça.

Ando hum dia este *Scherano* de manhã cedo ao Hospital dos d'idos, encontrou huma mulher, que levava huma receita a botica. S. M. Imp. quiz lella; e achando haver o Medico recitado assucar de Saturno, mandou-o chamar immediatamente á sua presença. Perguntou-lhe se este remedio se tomava interiormente: e respondendo-lhe que não, mostrou-lhe depois a sua receita, de que ficou attonito o Medico, e confessou que se equivocara, pondo o dito assucar em lugar do rosado. Daqui se seguiu ficar o Medico privado d'exercer a sua arte, sem embargo de ser hum dos de melhor nome.

**L I O R N E** 25 de Fevereiro.

A embarcação *Ingleza* a *Grão-Duquesa de Toscana*, Capitão *Blanchet*, armada com 14 peças d'artilheria, e tendo 36 homens d'esquipagem, tres dos quaes são *Eslavões*, cahio em poder destes ultimos com toda a sua cargação, que se avalia em 300000 patacas. Esta embarcação, havendo partido a 13 deste mez para *Londres*, foi obrigada pelos ventos contrarios a apontar em *Porto Ferrajo*, donde sahio a 19. No dia seguinte pelas 2 horas depois de

meia noite, achando-se nas vizinhanças da Ilha de *Corsega*, os tres *Eslavões* saltarão ás punhaladas ao Piloto, e a dous marinheiros: o Piloto, que deixarão por morto, ainda pode ir acordar o Capitão, e dar-lhe parte do que acabava de succeder; em consequencia toda a esquipagem se juntou na camara, e os marinheiros não sabendo contra quem se devião tornar, accommettérão-se mutuamente. Os verdadeiros aggressores acudindo ao motim com armas, augmentarão a desordem, levando tudo adiante de si; e vendo-se senhores da camara, e de todas as armas, intimidarão a gente, e constrangêrão o Capitão a embarcar-se com parte desta n'hum escafer, e a ir para a terra. Em *Erfa* elle achou hum navio *Francez*, que, informado do caso, partio logo em busca da embarcação, que não pode alcançar por causa d'estar o mar muito encapellado. A parte restante da esquipagem, que constava de poucos homens, a maior parte feridos, se salvou no outro escafer, ficando somente com os *Eslavões* hum *Inglez* mortalmente ferido, hum *Guarda-Marinha*, huma criança, hum *Judeo*, e a mulher do Capitão. Este facto foi communicado ao Consul d'*Inglaterra* aqui residente, o qual, sem perda de tempo, o deo a saber ao Capitão da fragata *Ingleza* a *Thesis* surta em *Porto Ferrajo*, a qual provavelmente se houvera feito á vela em seguimento dos desalmados *Eslavões*; e o Consul mandou armar o navio denominado o *Tartaro*, que deve partir esta noite para o mesmo fim.

**A M S T E R D A M** 22 de Março.

Pelas ultimas cartas do *Mediterraneo* se receberam finalmente noticias individuaes a respeito da sorte que tiveram as diferentes naos da Esquadra do Vice-Alm. *Reynst* por effeito da terrivel tempestade, que ella experimentou a 3 de Fevereiro. A desgraça acontecida ao *Drenthe* de 64 peças, Capitão *Smijjaert*, que foi á pique, sem que se salvasse huma só pessoa, não soffre a menor duvida; e certamente esta não he a que os avizos do *Mediterraneo* dizem que perecêra perto de *Coghare*. A *Medea*, de 44 peças, entrou em *Napoles*, mas tem a não desmasteada o *Noric Hol-*  
lan-

lande de 64 peças, que ella havia levado a reboque por ordem do Vice-Almirante, e da qual foi obrigada a separar-se por continuas temporaes, que sobrevierão. Com tudo presume-se que ella tivera a felicidade d'arribar a *Ajacio em Corsega*, onde se sabe que entrára hum dos nossos vasos desmaltreados. Tambem estamos soccogados a respeito da sorte do *Hercules* de 64, que, depois de ter perdido o seu mastro grande e o da mezena, surgio a 7 de Fevereiro n'hum pequeno porto da Ilha de *Maiorca*, e chegou de lá a 10 a *Porto Mahon*.

#### LONDRES.

*Continuação das noticias de 23 de Março.*

Como Mr. Fox não apresentou ainda o novo Bil, que havia promettido para regular os negocios da *India*, n'humas das sessões precedentes se leu na Camara dos *Commons* a conta do estado das rendas da Companhia, apresentada pelos Directores. Mr. Eden se aproveitou desta occasião para provar as imputações feitas anteriormente por Mr. Fox contra a fidelidade destes calculos. Elle observou que os Directores attestando que a Companhia se achava em estado de satisfazer as suas dividas, pedião não obstante ao Governo hum dilacão para pagar os direitos que ella devia, e que montão a 924,862 lib. ester. Depois d'humas larga discussão elle propoz que se nomeasse hum Deputação, que fosse encarregada d'examinar estas contas. A proposta passou sem opposição, e a 15 se elegerão os Membros desta Deputação, que se compõe de 15. Segundo os mappas apresentadas ultimamente aos *Commons*, a Companhia das *Indias* tem 110 navios em actual serviço, occupando mais de 8,170 homens, entre marinheiros e Officiaes: 70 destes vasos, 63 dos quaes se achão hoje em viagem, estão empregados no commercio da *India* a *Europa*, ou da *Europa* a *India*; e 6 paquetes, e 34 embarcações no commercio d'hum estabelecimento ao outro.

Já se duvida muito da existencia do Almirante *Parker*, que se havia embarcado a bordo do *Catão*, e que se julga haver perecido com esta nao, de que ha muito tempo se não tem recebido noticia alguma.

Os dias passados se recebeu em *Amsterdã* a noticia, de que os *Franceses* haviam despedido 600 homens das suas Tropas nas *Indias Orientaes*; os quaes pouco depois entrarão no serviço de *Tipo Saib*, estando este Principe determinado a manter hum respeitavel força, a fim de frustrar os desígnios dos seus vizinhos *Inglezes*.

As queixas que chegão das nossas Ilhas relativamente aos effectos das ultimas Proclamações, que affastão os *Americanos* da sua communicacão; e as resoluções concernentes a represalias, que os *Estados de Marylandia, Virginia, e Carolina Septentrional* tem tomado, e que os outros *Estados-Unidos* se mostrão dispostos a adoptar, fazem desejar a todos que se chegue finalmente a concluir hum Tratado de commercio com a nova Republica. O Governo, segundo dizem, está determinado a tomar este objecto seriamente em consideração; e assegura-se que elle vai nomear 18 Commissarios para tratar deste importante assumpto, e que a resultada das suas conferencias será depois apresentada ao Parlamento.

Em humas carta de *Nova-York* de 24 de Janeiro se lê: «Alguas dos *Lealistas Inglezes* tem obtido licença para se estabelecerem nesta cidade: e consta-nos que hum semelhante espirito d'humanidade principia a prevalecer em outras Provincias, tanto assim, que he provavel que hum consideravel numero de familias, que se haviam retirado, temendo ser perseguidas, hajão d'achar por fim o seu asylo neste Paiz. Aqui se espera todos os dias hum *Consul Hollandez* para regular o commercio entre os deus Estados. Hum consideravel numero de *Judeos* aqui chegarão ha pouco da *Europa* para se estabelecerem nesta cidade.»

#### PARIS 30 de Março.

Assegura-se que Mr. de la *Calonne*, Inspector da Fazenda Real, mostrara no Conselho o quanto era necessario estabelecer em *Pondickery* humas Companhia da *India*, correspondente dos primeiros Accionistas estabelecidos em *Paris*, provando que deste estabelecimento resultaria hum grande utilidade a Fazenda Real; que por este meio

meio subsistiria sempre hum capital de riquezas nas mãos da Nação: que elle seria hum alimento d'industria, e manteria hum grande numero d'individuos dos muitos que ha no Reino sem occupação: que este era o melhor meio de penetrar os segredos das fabricas *Indianas*; que em fim esta era a melhor conjunctura para se poder formar hum semelhante estabelecimento, vista a alliança que une a *França* com o successor do *Hidalção*, e visto o Nome *Francez* se achar restabelecido por Mr. de *Suffren* com a mais alta reputação em todas as costas da *India*.

Mandão dizer de *Brest*, que a fragata *Cleopatra* entrara alli os dias passados. Ella vinha de conserva sómente com a não de guerra o *Heroe*, a bordo da qual se acha o *Commendador* de *Suffren*, que deve aportar em *Toulon*. A 4 de Janeiro o *Heroe* lhe fez sinal para se separar della, e tomar a dianteira. Mr. de *Suffren* deixou tres das suas náos na Ilha de *França*, e duas no Cabo de *Boa Esperança*.

He constante que logo que este Chefe chegou ao dito Cabo, todos os navios *Hollandezes* e *Inglezes*, que alli se achavão, o honrãõ com muitas salvas d'artilheria, e na primeira noite se puzerão luminarias por toda a Cidade. Affegura-se que tanto que este illustre guerreiro chegar a *França*, S. M. o nomeará Vice-Almirante da *India*, e Marechal de *França*. Mr. de *Suffren*, segundo dizem, traz consigo 25 familias *Indias* com o intuito de as fazer estabelecer em *Malta*, de que he Cavalleiro, a fim d'abi siarem, tecerem, e fabricarem fazendas d'algodão á maneira da *India*.

O Conde de *Rosmaddock*, que faleceo aqui a 20 do mez passado em idade de 88 annos, deixou a seu intimo amigo Mr.

*d'Ormesson*, que foi ultimamente Inspector Geral da Fazenda Real, por universal herdeiro de todos os seus bens, que montão a 800 libras em dinheiro de contado, e 120 de renda. A abertura do testamento assistirão os parentes mais chegados do defunto: e vendo as disposições do testador, estavam para se retirar algum tanto desconsolados: mas Mr. *d'Ormesson* os deteve, e sem hesitar muito, cedeo authenticamente da herança a favor dos parentes do Conde de *Rosmaddock*, conservando sómente a faculdade de cumprir os legados. Os novos herdeiros tambem assentirão com a melhor vontade a que o seu bemfeitor reserve 10 estudos, que elle intenta distribuir entre os pobres desta capital.

LISBOA 20 d'Abril.

Escrevem de *Pernambuco* que a 17 de Dezembro passado se celebrara alli o anniversario do nascimento da Rainha N. Senhora, cantando-se o *Te Deum* na Cathedral com a maior solemnidade, assistindo o Governador, e todas as pessoas de distincção, e seguindo-se repetidas descargas dos dois Regimentos da guarnição, e da artilheria das Fortalezas, e dos navios: depois do que o mesmo Governador deo hum esplendido jantar aos Officiaes de Patente, e mais pessoas distinctas, as quaes de tarde o acompanharão a lançar a primeira pedra d'huma nova Igreja, que se está edificando com a invocação de *Santa Rita*: e por esta occasião se derão medallhas de prata ás pessoas que assistirão, concorrendo tudo a fazer mais plausível, e memoravel tãõ fausto dia.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48  $\frac{3}{4}$ . *París* 445. *Geneva* 690. *Londres* 67  $\frac{1}{2}$ . *Hamburgo* 45.

#### ADVERTENCIA.

Hum sujeito apto para Secretario, e para cuidar em negocios Forenses, por ser especulativo, e pratico nelles, pertende servir a algum dos Senhores desta Corte: quem d'elle precisar, póde mandar á loja da Gazeta declarar a casa, que o mesmo sujeito irá procurar; e então fará certas as suas qualidades.

Sahio á luz: *Idyllios*, e *Poemas pastoris* de Mr. *Gesner*, traduzidos em verso *Portuguez* por J. F. d'*Aranjo Freire Barbosa*, em 8.<sup>o</sup>, preço 360 reis. *Vende-se na loja de Borel Borel, como tambem, Athalia, tragedia de Mr. Racine, traduzida por Candido Lusitano, segunda edição, em 8.<sup>o</sup>, a 400 reis.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784. Com licença da Real Meza Censoria.

# S U P P L E M E N T O

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 23 de Abril 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Richmond na Virginia 16 de Dezembro.*

**A** Primeira nova que aqui chegou d'assignatura dos Preliminares com a *Grande-Bretanha*, pensou-se que a Nação *Ingleza*, tornada mais circumspecta pelo exito da guerra, procuraria recuperar, d'hum maneira recíproca e igual, o commercio com este continente, que a sua severidade lhe havia feito perder como seus vassallos. Portanto ficámos sumamente admirados, quando soubemos que hum Ministerio, á testa do qual se achavão os mais acerrimos antagonistas da guerra *Americana*, havia persistido no antigo systema de superioridade e de *Monopolio*, publicando huma Proclamação, que prohibe todo commercio entre os *Estados-Unidos* e as *Antilhas Inglezas*, menos que se não faça em embarcações pertencentes a vassallos *Britanicos*. E por hum effeito de resentimento, que esta Proclamação aqui tem causado, a *Assemblea da Virginia* tomou huma Resolução \* tendente a authorizar o Congresso, para impedir que as producções daquellas Ilhas sejam transportadas ao continente *Americano* em vasos *Britanicos*, até que o Gabinete de *S. James* suspenda a referida restricção. Em *Carleston* (anteriormente *Charls-town*) se tem formado pelo mesmo motivo huma associação, que tomou por titulo: *Sociedade de Marinha Anti-Britonica*. Ella publicou os seus Regulamentos em termos tão insultantes, que não he decente transcrevellos.

PETERSBURGO 27 de Fevereiro.

A Imperatriz a 22 do corrente deo audiencia pública aos Deputados dos Governos de *Finlandia*, *Sinberck*, *Waska*, e *Polocz*, os quaes vierão aqui para lhe agradecer os novos Regulamentos, que S. M. foi servida estabelecer naquelles districtos. O Principe de *Wirtemberg*, Governador General de *Finlandia*, se dirigio ha algumas semanas a *Wyburg* para assistir alli na sua nova graduação á Dieta geral.

Os dominios que a *Russia* acaba d'adquirir pelo seu Tratado com a *Porta*, farão augmentar consideravelmente as suas forças militares. Já se estão alistando sinco novos Regimentos de Cavalleria naquelles Paizes, que terão em diante os nomes, de baixo dos quaes erão antigamente conhecidos: convém a saber: a *Crimca*, e a Ilha de *Taman* o de *Tauride*, e o *Cuban* o de *Caucaso*. Os onze Regimentos de *Huffares*, actualmente existentes, cada hum de 800 cavallos, serão comprehendidos para o futuro no numero dos *Dragões* e cavallos ligeiros, tração os mesmos uniformes, e não constituirão mais hum Corpo separado.

VARSOVIA 6 de Março.

Aqui chegarão ante-hontem os Deputados da cidade de *Dantzig*, que são os Senadores *Welckmann* e *Gralath*. Elles gozão d'hum grande reputação pelas suas luzes, e experiencia; e o segundo tem fóra disso a vantagem de ser conhecido do Rei, da maior parte dos Ministros, e do Embaixador de *Russia*, em razão d'haver aqui residido varios annos da parte da sua cidade. Estes Deputados fizeram hontem e hoje as suas visitas de cerimonia, e depois d'á manhã se dará principio ás conferencias em casa do referido Embaixador.

O Circulo de *Pelten*, situado na *Curlandia*, mas pertencente ao dominio do Rei de *Polonia*, ataba d'assentir á Convenção de Commercio, que se concluiu o anno passado entre a Imperatriz da *Russia* em beneficio da cidade de *Riga*, e o Duque de *Curlandia*.

#### VIENNA 17 de Março.

O Principe de *Kaunitz Rietberg* recebeu ha pouco huma carta do nosso Soberano, pela qual consta que S. M. Imp. partirá de *Milam* para *Trieble* a 9 do corrente com intento de voltar a esta capital pelo *Tirol*. Aqui se espera tambem para o mez de Junho o Grão-Duque de *Toscana* com o Principe seu filho primogenito: mas não se sabe se o casamento deste com a Princesa *Isabel* de *Wirtemberg* se celebrará logo nesta conjunctura.

Acaba de sahir á luz hum quadro do instituto do amor do proximo, que o Conde de *Buquoi* estabeleceo primeiramente aqui, e depois na *Bohemia*.—Anexo a este Escrito se acha hum mappa dos pobres, para a subsistencia dos quaes elle forneceo meios: o seu numero no fim do anno passado montava ja 6019; e o dinheiro empregado no decurso do mesmo anno em soccorellos, a 118577 florins.

Continuão a ser muy tristes as noticias, que recebemos dos estragos causados pelas cheias em quasi todas as partes do Imperio. O transito dos correios se acha quasi de todo interrompido, não havendo chegado as cartas de *França*, *Inglaterra*, e *Hollanda*.

Em *Ratisbona* a descongelação do *Daubio* não tem sido menos afflictiva, que em outras partes, havendo a torrente levado varias casas, diferentes moinhos, duas pontes, &c.

Efervem de *Moguncia*, que aquella cidade se acha inundada desde 27 de Fevereiro, chegando á agua nas ruas baixas ao primeiro andar das casas; e que o desgelho tem feito os maiores estragos ao longo do *Rheno*: Que o Eleitor fizera transportar aos Conventos de Freiras supprimidos todas as pessoas, que forão constangidas a deixar as suas habitações, mandando distribuir entre as mesmas pão, vinho, lenha, &c.

A situação da *Colonia* he, segundo dizem, ainda mais deploravel. Em alguns lugares daquella cidade achão-se 39 pés e 8 pollegadas d'agua: cheia, que excede de 11 pés e 3 pollegadas em altura a que houve em 1740.

#### LONDRE S. Continuação das noticias de 23 de Março.

As ultimas Resoluções \* tomadas na Camara dos Commons a 8 deste mez, as quaes forão, em nome della, presentadas ao Rei pelo Lord *Hinchinbrooke*, parecerão pela sua força capazes de determinar o Ministerio a dissolver o Parlamento; mas como desde esse dia se tem observado, que o Partido da Opposição se resolveo a não se oppôr mais ao expediente dos negocios públicos, nada se vê já que faça necessaria aquella dissolução, e admira que não obstante ella se effectue. Quanto aos motivos da dita resolução dos Membros da *Coalizão*, a perda da sua estima pública, e a certeza de que os sentimentos geraes da Nação lhes erão absolutamente contrarios, não deixarão de cooperar para ella. A necessidade extrema, a que elles estavão reduzidos, de transformar o Reino pela recusação dos subsidios, e pela expiração do *Bil* para a subordinação do Exercito, se não desistirem do seu plano, pôde tambem fazellos entrar em si. Mas o que certamente tem contribuido mais para os fazer ceder da sua opposição, he a diminuição visivel do seu partido no Parlamento, e o igual numero de votos, que houve nos *Commons* a 8 deste mez, quando a ultima Resolução Anti-Ministerial passou á pluralidade d'hum só voto. *Mr. Fox* e *Mylord North* devião olhar este triumpho, comparado ás suas pluralidades precedentes, como huma victoria da parte contraria, capaz de fazer-lhes recer que, se se abalançarem á extremidade de recusar os subsidios e a sustentação das Tropas, hum maior numero dos seus adherentes os abandonaria ainda. Com tudo, o segundo havia insinuado nos debates de 8, que o seu intento era fazer passar o *Bil*, pelo qual o Exercito fi-

ca sujeito á authoridade do Rei, sómente por tempo de hum mez, para desta sorte impedir o Ministerio de dissolver o Parlamento. Mas parece que o seu projecto não tivera a approvação da maioridade do Partido. — Este, depois de se ter determinado a ceder, foi a 9 do Palacio do Duque de Portland á sala dos *Communs*, onde o bil de que se trata foi tomado em consideração, e no dia seguinte se passou por tempo d' hum anno, segundo o costume, sem opposição alguma: e o mesmo succedeo a respeito dos subsidios.

Este successo se pôde sem dúvida olhar como o triumpho dos actuaes Ministros, pois que assim o tem chegado a declarar os seus mesmos antagonistas. Na sessão de 9 disse Sir *Matheus Ridley* « que a Maioridade da Camara mostraria nesse dia ao Público quão falsos erão os rumores, de que ella intentava suspender os subsidios, rejeitar o Bil a respeito do Exercito, e sepultar a Nação em anarchia e confusão. Que elle se havia implicado nesta contestação com os mais puros motivos, e concorrido com a maioridade da Camara, em quanto teve esperanças de que esta pudesse pugnar com efficacia pela Constituição. Mas que com bem mágoa era obrigado a dizer, que a Camara dos *Communs* se achava actualmente abatida: e abatida por aquelles, que devião ser seus naturaes protectores, e defensores, isto he, o Povo. Que os Ministros, e os seus Adherentes tão falsamente haviam representado a natureza da contestação, e tão largamente espalhado estas representações infieis, que o Povo, por quem só os *Communs* haviam entrado em contenda, não só os desamparou, mas se tornou contra elles: e com estas forças auxiliares os Ministros triunfarão. Que ou cause ou não espanto, era huma triste verdade que a Camara dos *Communs* havia ficado frustrada nos seus designios: e que a prerogativa actualmente triumphava. Que hum mal guiado Povo fora ensinado a fugir dos seus naturaes tutores, e acolher-se á protecção da Coroa: que elle não duvidava que hum dia, o mesmo Povo tivesse causa para se arrepender d'haver prestado o seu concurso para degradar os seus proprios Representantes; mas que receava que o seu arrependimento chegasse muito tarde. »

Mr. *Powis* se seguiu a fallar, e conveio em que o Ministerio havia triumphado, expondo ao mesmo tempo as principaes particularidades desta grande contestação entre os Ministros, e a Maioria da Camara. No segundo Supplemento se verá o Extracto deste interessante discurso.

Informação de *Dublin* que o Duque de *Rutland* fora alli recebido com os maiores obsequios, e que apparecêra o 1.º do corrente pela primeira vez no Parlamento, onde o seu discurso fora recebido com agradecimento, e as Memorias d'uso em resposta votadas unanimemente. Não se sabe ainda quaes são as graças que este novo Vice-Rei leva aos *Irlandezes*: dizem, que no numero dellas se inclue a d'haver o Governo consentido em pôr sobre hum pé igual as importações, e as exportações reciprocas da *Grande-Bretanha*, e da *Irlanda*.

Consta pelos papeis publicos daquelle Paiz que os Voluntarios estão determinados a empregar os mais efficazes meios para obter huma reforma na representação do povo em Parlamento.

#### P A R I S 30 de Março.

Falla-se que ha ordem d'acceptar gente para a Marinha, e que no fim da Primavera, ou no estio haverá huma esquadra d'evolução; a fim d'exercitar os marinheiros, artilheiros, e soldados da Marinha ao longo das costas do Reino. Tambem se espera que hajão tres acampamentos para exercitar as Tropas das praças da *Flandres*, *Francia*, da *Boronn*, e d'*Alsacia*.

Escrevem de *Toulon*, que com toda a actividade se trata em *Marselha* d'aprontar huma Esquadra para ir contra os *Mouros*; e que se espera huma vigorosa guerra, pois que elles possuem actualmente tão bons navios, como a maior parte das Potencias Europeas.

A respeito do Conselho de Guerra, que se continúa em *Oriente*, diz-se que o Marquez de *Vaudreuil* apresentou huma Memoria, na qual procura justificar todos aquelles, que tiverão parte no combate de 12 d'Abril. Mr. de *Bougainville* não he do mesmo sentimento: a sua Memoria he summamente forte, e nada disfarça. Havendo-lhe os seus amigos representado, que elle devia usar d'huma pouca mais de moderação, elle não lhes prestou ouvidos; e o seu Escripto, tal qual o dictou o seu genio ardente, ficou deposto sobre a meza do Conselho. Não he sómente destas disputas, Memorias, &c. que se sabe; acaba-se agora de fazer pública a verdadeira posição da Esquadra em todas as horas do dia. Nesta relação se vê claramente, que ás 11 horas da manhã 16 nós sómente cingião o vento: todas as demais se afastavão de tal modo, que a esse tempo havia entre ellas huma consideravel distancia. Se então o Alm. *Rodney* não se tivesse obstinado contra a cidade de *Paris*, para ter a gloria de tomar o Commandante *Frances*, elle facilmente haveria podido senhorcar-se da metade da Esquadra.

O Conde d'*Artois*, desejando ver a Abbadia dos *Cartuchos de la Trappe*, tão célebre pela austeridade dos seus Religiosos, partio a 14 deste mez pela meia noite com o Cavalheiro de *Cruisol*. Este levava simplesmente o Habito de *S. Luiz*; o Principe não tinha decoração alguma. Dous criados só os seguião com vestidos pardos. Elles chegarão a *la Trappe* ás 11 horas e meia, e forão logo á Igreja, onde estava a Comunidade. Acabado o Officio, poz-se-lhes o jantar ordinario, que se sabe ser summamente frugal: depois forão ver com toda a individuação o Mosteiro, e as suas dependencias: assistirão aos diferentes officios, e á noite tomárão huma muito limitada consoada, chegando a pezar-se o pão. O Padre Procurador tendo-os conduzido ao quarto, que lhes estava destinado, *Eis-aqui*, disse ao Cavalheiro de *Cruisol*, huma cama, que he bastantemente boa: esta servirá para vós; a que está no Gabinete, que he algum tanto dura, servirá para este mancebo. Elle deve estar acostumado ao trabalho, e por tanto não terá dúvida de passar huma noite mal. Esta pequena penitencia poderá expiar algum dos seus peccados. — O Conde d'*Artois* ficou muito satisfeito da viagem. Elle tornou a partir a 17, e não se deo a conhecer senão na primeira pousada, a fim de ser mais bem servido.

#### LISBOA 23 d'Abril.

Os grandes prejuizos que são receaveis pela extraordinaria continuação de chuvas, que se tem experimentado, motivarão o transferir em Provisão a Imagem do Senhor dos Passos do Convento da Graça para a Igreja Patriarcal, onde ficou exposta á veneração pública desde o dia 20 deste mez: e a serenidade do ar, que logo se seguiu, fez ver quanto he bem fundada a confiança, que aquella devota Imagem inspira no povo desta Capital.

---

Sabio á luz: Nova Instrucção de visitar os enfermos, e assistir aos Agonizantes, por meio d'exhortações Chriftãs, com varios Psalmos em *Portuguez*, e algumas parifrazes sobre versos da Sagrada Escritura, tirada de varios Authores pelo P. *Jacome Maria Galiza*, Consultor Geral dos Clerigos Regulares da Ordem de *S. Camillo*, segunda edição accrescentada. *Vende-se na Portaria do Convento de S. Camillo, na loja da Viuva Bertrand aos Martyres, e na dos Irmãos Marques na rua Bella da Rainha.*

Quem quizer servir-se d'hum rapaz, que escreve, e falla bem *Francez*, e *Portuguez*, e entende o *Italiano*, e *Hespanhol*, pôde deixar o seu nome na loja da Gazeta á Praça do Commercio.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 24 de Abril 1784.

*Substancia da Falla, que Mr. Powys fez na Camara dos Communs Britanicos a 9-de Março.*

**O** Ministro (Mr. Pitt), e a Camara se implicarão n'hum contestação constitucional, em que a Camara ficou vencida pelo Ministro. Com tudo elle não conviria com Mr. Ridley, que tinha fallado antes, em que o povo se havia unido ao Ministro, e lhe havia prestado a sua assistencia para subjugar a Camara, pois que o povo ainda não havia tido occasião de dar o seu parecer sobre o assumpto; porque ainda se não havia appellado para elle por meio da dissolução do Parlamento: então, e não antes, he que se poderia dizer que o povo declarava a sua opinião. Dessa appellação elle não tinha o menor receio: por quanto assentava que dentro de tres, ou quatro semanas, o Público ficaria defenganado, e veria a conducta dos seus Representantes, debaixo d'hum apparencia muito differente da em que ella lhe fora artificialmente dada a conhecer por algum tempo antes. Huma alliança entre o povo e a Coroa contra os seus proprios Representantes, era muito contraria á natureza para ser duravel: e elle dentro de pouco tempo devia ficar livre da illusão, que o fazia fugir da Camara dos *Communs*, e acolher-se á protecção da Coroa, se he que assim o tem feito. . . . Elle não queria dizer que o Hon. Chancellor do Erario intentasse premeditadamente destruir a authoridade da Camara. Mas se a demissão dos ultimos Ministros e a exclusão do seu Bil relativo á *India*, só tivesse sido o objecto daquelles, que promoverão a nomeação do dito Ministro, elles indubitavelmente haverião dissolvido o Parlamento, e appellado para o povo. Inteiramente persuadido disto, e desejando prevenir a humilhação, que ameaçava a Camara dos *Communs*, elle havia dito ao referido Hon. Cavalheiro, que ou a sua Administração, ou o Parlamento se devia dissolver, por quanto ambos não podião subsistir juntos. Mas como a dissolução do Parlamento se não seguiu, he forçoso que a degradação dos *Communs* fosse hum projecto formado poralguem: e logo que descobrio isto, elle se oppoz a tal projecto. Foi com este fundamento que lhe imputarão a nota de variavel; mas se se esperava que elle houvesse de ligar-se a hum medida, tendente a degradar os Representantes do Povo, elle diria ao Hon. Chancellor: *Non hæc in fœdera veni*. Com tudo elle sentia declarar, que, sem embargo da resoluta opposição feita pela Maioridade, em cujo numero elle tinha a honra d'entrar, o Hon. Cavalheiro havia vencido a Camara dos *Communs*, conservando, a pezar das representações desta, o seu lugar. As respostas, que elle e os seus collegas aconselharão ao Rei que desse a estas representações, não davão indicios d'emanarem de pessoas, que sabião que S. M. possuia a sua Coroa por hum voto do Parlamento: se o pensassem assim, ellas não haverião aconselhado o Soberano a tratar com tão pouca cerimonia hum voto da Camara dos *Communs* para a demissão dos Ministros. A Camara ficou na verdade vencida; pois ainda que hum voto dos *Communs* pudesse em outro tempo conferir hum Coroa, elle não podia agora conseguir a demissão d'hum Ministro. Elle pediu licença para expôr as razões allegadas da parte do Hon. Chancellor, e da d'hum nobre Duque

que (de *Portland*) que no dia precedente havia escrito huma carta; em cuja negociação elle tivera parte. Tres erão as cousas, que o Ministro requeria, como preliminares para huma união. A primeira, que certo nobre Lord (*North*) não houvesse d' entrar no numero dos que formassem o Gabinete. Esse nobre Lord, com hum grão de pública prudencia, que lhe fazia infinita honra, havia declarado estar prompto a desistir das suas pertencções para ter parte n' Administração, e assim remover este obstaculo á união. Em segundo lugar, elle requeria que se desistisse das partes do Bil relativo á *India*, que derão occasião ás disputas. Conformemente a esta requisição, e por effeito d' hum desejo de promover a união, o Hon. Cavalheiro (Mr. *Fox*) havia convidado em ceder ao Ministro a parte desse Bil mais susceptivel d' objecções; convém a saber: aquella parte, que dizia respeito ao Governo da *India*, deixando o resto para se discutir. Em terceiro lugar, elle requeria que o nobre Duque houvesse de consentir em ter huma conferencia com elle, debaixo de *rationaveis e iguaes* termos. Da outra parte o nobre Duque e os seus amigos exigião tres cousas. A primeira, que o Ministro houvesse *virtualmente* de resignar o seu cargo; mas esta era huma concessão, que elle recusou fazer. Depois se requereu, que o recado enviado pelo Lord *Sidney*, relativamente a huma conferencia para a formação d' huma nova *Administração*, houvesse de ser interpretado pelo Duque e seus amigos, como significando huma *virtual* resignação; mas esta era huma concessão, que o Ministro não quiz fazer. Em segundo lugar o nobre Duque desejava poder receber do Rei em pessoa o recado relativo a huma conferencia, a fim de que elle tivesse a authoridade do nome de S. M. para propôr aos seus amigos hum plano para huma coordenação ministerial; mas esta concessão os Ministros igualmente recusarão fazer. A ultima cousa requerida pelo nobre Lord, era: que a palavra *igual*, no convite para se juntarem debaixo de *rationaveis e iguaes* termos, houvesse de ser explicada; mas isto os Ministros tambem recusarão fazer. O nobre Duque suggerio huma explicação da referida palavra deste forte: « Que haveria toda a possivel attenção para com os termos de ingenuidade e de igualdade. » Mas isto não contentou; por quanto os Ministros se mostravão determinados a não fazer concessão de casta alguma. Neste estado se achavão ambas as partes: huma, prompta a fazer toda a concessão; a outra, a não fazer nenhuma; de tal sorte que, bem como a reciprocidade da paz, a concessão estava toda d' hum lado. Mas por que razão havia hum Ministro triunfante fazer concessões? Elle achava os seus opposentes prestes a assentir a tudo para o bem público; e quando elle achava tanta condescendencia da outra parte, nenhuma tinha necessidade de mostrar da sua.

*Resoluções propostas por Mr. Fox, e tomadas pela mesma Camara a 8 de Março com a maioria d' hum só voto, e apresentadas ao Rei a 9.*

Resolveo-se: Que huma humilde Representação seja apresentada a S. M. com toda a submissão para testificar o quanto esta Camara ficou admirada e afflicta, quando recebeu a resposta, que os Ministros de S. M. lhe aconselharão que desse a respeitosa e competente Memoria desta Camara, concernente a hum dos mais importantes Actos do Governo de S. M.

Para expressar a mágoa que nos causa, que quando a paternal bondade de S. M. o havia benignamente movido a reconhecer as vantagens, que devem emanar d' huma Administração, tal como a que se indicou na nossa Resolução, S. M. fosse ainda induzido a antepôr as opiniões de certos individuos ao repetido Conselho dos Representantes do seu Povo juntos em Parlamento, a respeito dos meios de obter tão appetivel fim.

Para representar a S. M. que huma preferencia desta natureza he tão prejudicial aos verdadeiros interesses da Coroa, quanto he de todo repugnante ao espirito da nossa livre Constituição. Que systemas fundados sobre huma tal preferencia não são, na verdade, inteiramente novos neste paiz. Que elles forão os caracteristicos sinaes da-

daquelles infelices reinados, cujas maximas se achão agora játa e universalmente condemnadas: ao mesmo tempo que S. M. e os seus Reaes progenitores se tem firmemente insinuado nos corações do seu povo, e tem conciliado o respeito e a admiração de todos as Nações da terra, por huma constante e uniforme attenção para com o conselho dos seus *Communs*, por mais que semelhante conselho haja sido adverso ás opiniões dos executivos servidores da Coroa.

Para assegurar a S. M. que nós não temos disputado, nem intentamos de forte alguma disputar, muito menos negar a S. M. a indubitavel prerogativa que tem de nomear para os cargos executivos do Estado taes pessoas, quæ á sua prudencia parecerem convenientes; mas que ao mesmo tempo devemos, com toda a humildade, submeter novamente á Real prudencia de S. M., que nenhuma Administração, posto que legalmente nomeada, pôde servir a S. M., e ao Público effetivamente, que não possuir a confiança desta Camara. Que na presente Administração de S. M. nós não podemos confiar, havendo as circumstancias, debaixo das quæ se constituiu, e os fundamentos sobre que continúa, creado justas suspeitas no animo dos seus fieis *Communs*, de que se tem adoptado principios, e concebido projectos, contrarios aos privilegios desta Camara, e á liberdade da nossa excellentè Constituição. Que nós não havemos feito imputação alguma contra algum dos Ministros, por quanto he a sua demissão, e não o seu castigo, que temos desejado; e que nós humildemente attentamos que nos achamos authorizados, pelo antigo uso desta Camara, para desejar huma tal demissão, sem fazer imputação alguma qualquer que seja. Que muito prudentemente se pôde negar a confiança, sem que algum processo crime se possa propriamente formar. Que sem embargo de não havermos feito imputação alguma crime contra algum dos Ministros de S. M., todavia, com a maior humildade assentamos, que temos exposto a S. M. objecções muito distintas, e razões muito fortes contra a sua continuação. Que quanto á propriedade d'admittir, ou os presentes Ministros, ou quaesquer outras pessoas, como huma parte daquella extensa e unida Administração, que S. M., concorrendo com os sentimentos desta Camara, considera como necessaria, este assumpto he hum ponto, a respeito do qual nimiamente estamos capacitados dos limites do nosso dever, para presumir offerecer conselho algum a S. M., sabendo muito bem que S. M. goza da indubitavel prerogativa de nomear os seus Ministros, sem conselho algum anticipado d'alguma das Camaras do Parlamento; e que he nosso dever offerecer humildemente a S. M. o nosso conselho, todas as vezes que semelhantes nomeações se nos representarem como prejudiciaes ao serviço público.

Para reconhecer, com gratidão, a bondade de S. M., em não considerar que o haverem as suas recentes diligencias ficado frustradas seja hum final obstaculo ao complemento do benefico fim, que S. M. se tem proposto: e para expressar a grande magoa, e mortificação com que nos achamos obrigados a declarar, que a consolação, que naturalmente deveriamos ter recebido das muito benignas disposições de S. M., se acha consideravelmente diminuida, por nos constar que os Conselheiros de S. M. não tem julgado a proposito suggerir-lhe medidas algumas ulteriores para remover as difficuldades que obståo a tão appetecivel fim.

Para trazer á lembrança de S. M. que os seus fieis *Communs* tem já submettido a S. M., com toda a humildade, mas muito distinctamente, a sua opinião sobre este assumpto: que elles não tem outro interesse mais que o de S. M., e dos seus Constituintes; quando elle he, desnecessario suggerir a prudencia, e ao discernimento de S. M., que Conselhos individuaes podem ser instigados por muito differentes motivos.

Para expressar a nossa mais sincera gratidão pelas Reaes seguranças, que S. M. nos tem dado, de que não duvida do direito que esta Camara tem de offerecer-lhe

o seu conselho em toda a occasião propria, tocante ao exercicio de qualquer ramo da sua Real prerogativa, e pelo muito que S. M. se mostra em todo o tempo prompto para receber tal conselho, e para lhe dar a mais séria attenção.

Para declarar, que reconhecemos nestas benignas expressões aquelles excellentes, e constitucionaes sentimentos, que sempre temos sido acostumados a ouvir do Phreno, desde a gloriosa era da revolução, e os quaes tem particularmente caracterizado a S. M., e aos Principes da sua illustre Casa. Mas para lamentar que estas muito benignas expressões, ao mesmo tempo que nos inspirão hum adicional affecto, e gratidão para com a Real Pessoa de S. M., não contribuem pouco para augmentar a suspeita que temos daquelles individuos, que tem aconselhado a S. M., em directa contradicção a estas seguranças, que despreze o conselho dos seus *Consmans*, e que conserve no seu serviço huma Administração, cuja continuação tão repetidas vezes, e tão distinctamente temos condemnado.

Para representar a S. M. que esta Camara de tempos antigos tem praticado suspender os subsidios até se reformarem os abusos: e que se houvessemos d'observar esta pratica na presente conjunctura, ficaríamos garantidos no nosso procedimento, tanto pelos mais approvados exemplos, como pelo espirito da propria Constituição. Mas se em attenção ás muito peculiares indigencias dos tempos, houvermos de ser induzidos a ceder nesta occorrença do exercicio da nossa indubitavel, legal, e constitucional maneira d'obter remedio, humildemente rogamos a S. M. que não attribua a nossa moderação a alguma falta de sinceridade nas nossas queixas, ou desconfiança na justiça da nossa causa.

Que sabemos, e estamos certos, que a prosperidade dos dominios de S. M., em tempos anteriores, se deveo, debaixo da Divina Providencia, á harmonia, que subsistio por mais d'hum seculo sem a menor interrupção entre a Coroa, e esta Camara. Que estamos convencidos de que não ha meio algum para desembaraçar este Paiz das suas actuaes difficuldades, menos que não seja proseguindo no mesmo systema a que temos devido, em varios periodos da nossa historia, os nossos successos exteriores, e o qual em todo tempo he tão necessario para a nossa tranquillidade interior: que conhecemos que a continuação da presente Administração he huma innovação feita a este feliz systema. Que he forçoso esperarmos da sua existencia, a pesar do desejo desta Camara, toda a desgraça naturalmente annexa a hum fraco, e perplexo Governo. Que se tivéssemos encuberto a S. M. os nossos honrados sentimentos sobre esta importante crise, haveríamos d'alguma sorte ficado responsaveis pelos males, que com demaziada certeza se devem seguir.

Que havemos preenchido o nosso dever para com S. M., e os nossos Constituintes, indicando o damno, e humildemente implorando remedio. Que a culpa, e a obrigação de ficar responsavel, devem agora cabir inteiramente sobre aquelles, que tem presumido aconselhar a S. M. que obre em contradicção ás uniformes maximas, que tem até aqui dirigido a sua conducta, como tambem a de todo outro Principe da sua illustre Casa: e sobre aquelles, que tem desprezado os pareceres, e dado de mão ás amoestações dos Representantes do seu povo; e que tem por este meio emprendido estabelecer hum novo systema d'Administração executiva, a qual, carecendo da confiança desta Camara, e obrando contra as nossas resoluções, necessariamente virá a ser a hum tempo inadequada, pela sua inefficacia, para os necessarios objectos do Governo: e perigosa, pelo seu exemplo, para as liberdades do povo.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 27 de Abril 1784.

CONSTANTINOPLA 24 de Fevereiro.

**O** S dous filhos mais velhos do Grão-Senhor havendo chegado á idade, em que devem passar para o poder dos Mestres encarregados da sua educação, forão entregues nos principios deste mez aos que S. A. elego para este effeito. Este successo se solemnizou no Serralho com grandes regozijos, e o Grão-Senhor recebeu os presentes d'uso em semelhantes occasiões; os do Grão-Visir com especialidade forão summamente importantes, pois que só os diamantes se avalião em 170 bolsas, que equivalem a 1700 cruzados.

Os casamentos das duas irmãs mais moças do Sultão *Selim*, huma com o Baxá de *Chocima*, e a outra com o d' *Alepo*, se celebraráo brevemente, e já no Serralho se estão fazendo preparativos para este fim.

O nosso Ministerio tem reparado na demora, que a Corte de *Madrid* tem posto na remessa dos presentes, que elle esperava em consequencia da conclusão do ultimo Tratado de Paz e de Commercio, segundo o uso constante, quando quaesquer Potencias Europeas contrahem allianças com a *Porta Otomana*. A troca das ratificações tendo-se feito a 24 d' Abril 1783, ha actualmente mais de 9 mezes que se pôde olhar esta negociação entre S. A. e S. M. *Catholica*, como terminada. D. *João de Bouligny*, Ministro Plenipotenciario d' *Hespanha*, logo depois deo a conhecer, que os presentes, que a sua Corte intentava mandar ao Grão-Senhor por occasião do referido successo, se achavão provavelmente em caminho. Em consequencia acordou-se-lhe immediatamente huma guarda d' hon-

ra, e hum estipendio de 125 patacas por dia. He do costume, que esta graça ministerial dure sómente seis mezes, e que no setimo o Ministro, que goza della, dê parte ao Governo, que o termo se acha acabado. Mas D. *João de Bouligny*, indo contra esta prática, deixou passar todo o setimo mez, sem dillo fazer menção. Em consequencia do que, o Grão-Visir lhe fez noticiar, que se lhe hia tirar a guarda d' honra. O Ministro *Hespanhol* se deo por offendido deste recado, assentando que devia gozar do estipendio e das honras do costume, até que entregasse os presentes enviados pelo seu Soberano. O Grão-Visir respondeu « que elle havia gozado, tanto » d' huma, como d' outra cousa hum mez » além do termo ordinario, e que não ti- » nha a menor razão para pertender que es- » te se lhe prorogasse, maiormente não ha- » vendo ainda noticia alguma positiva, de » que os presentes tivessem já sahido dos » portos d' *Hespanha*. » A guarda d' honra havendo-se pois mandado retirar do palacio do Enviado d' *Hespanha*, este se queixou dillo n' huma Memoria, que apresentou á *Porta*, mas que não teve outra consequencia mais que huma paliada resposta do *Reis Effendi*.

Quanto ás consequencias, que se receavão pelas cessões feitas á *Russia*, admira a tranquillidade que reina entre este povo, e a conformidade com que se sujeita a tão humiliaes revézes; dirigindo-se toda a attenção para o exito, que poderã ter as negociações com a Corte de *Viena*, e suspendendo-se todo o resentimento até esta época. Esta felicidade he devida á prudencia do *Divan*, particularmente á

moderação e á circumspecção do *Mustif*; e se jámais se pôde reconhecer a grande influencia para bem ou para mal, que o Clero tem sobre o animo d'uma Nação pouco illuminada, he hoje que disto temos huma viva prova. Se o Pontífice *Ottomano* tivesse o genio turbulento e inquieto do seu predecessor, não ha desordem, que não deveríamos recear. Mas o actual, que he d'hum natural mais pacífico, ou por qualquer outro motivo que seja, tem procurado com toda a diligencia inspirar sentimentos de moderações nos *Uhlens*, e no seu Clero sabalterno, e este os tem espalhado entre o povo. A paz era indispensavel ao Imperio *Ottomano* para o restabelecer das perturbações e da confusão, causadas por tantas fedições e revoltas nas suas diferentes Provincias; e para reparar as perdas, que diversos males lhe tem feito experimentar, particularmente para reparar os estragos, occasionados nesta capital pelos grandes incendios do anno passado. Effectivamente se trata da reedificação dos quartéis, que forão a victimia das chammas: e ao exemplo do Soberano, os moradores desta cidade vão já cuidando em tornar a levantar as suas casas do meio das cinzas e das ruinas.

*Extracto d'humta carta da Esclavonia*  
de 21 de Fevereiro.

As Tropas *Ottomanas*, que se achavão acantonadas na *Servia*, e que montavão á 3000 homens, receberão, depois que se assignou a Convenção entre a *Russia* e a *Porta*, ordem para voltarem aos seus quartéis respectivos: e ellas se deverão pôr em marcha, logo que a estação lho permittir. Quanto ás Tropas *Russianas*, que se achão na *Ukrania*, dizem que estas alli ficarão até se ratificar a Convenção, e se dar fim ás negociações entre a Corte de *Vienna* e a *Porta*.

*NAPOLÉS* 12 de Março.

A 16 do mez passado hum barco de pescadores, havendo sido assaltado por huma botaasca, se virou de frente do castello do *Ovo*; e cinco infelices, que nelle se achavão, estavam a ponto de se affogarem, quando hum Piloto das Galeras Reaes,

sahindo a esse tempo da Igreja, os avistou. Elle immediatamente se dirigio á praia; e esquecendo-se do perigo, a que se expunha, procurou a toda pressa desprender hum barco para pôr em execução a sua humanidade, mediante a ajuda dos seus filhos, que havia chamado. O dono do barco, que não estava longe, veio logo, e quiz oppôr-se a esta acção, allegando sobre tudo o receio que tinha de perder a sua embarcação; mas o generoso Piloto voltando-se para o povo, que se havia ajuntado, declarou que, se elle perdesse, queria que a sua familia pagasse o barco, tomando os circumstantes por testemunhas desta especie de testamento, e encarregando-os da sua execução. Depois do que, elle partio da praia, chegou-se aos infelices, que luctavão contra as vagas, e conseguiu salvall-os e trazellos para a terra. O Rei informado deste rasgo d'amor do proximo, ordenou que a paga do intrepido e generoso Piloto se dobrasse, e que se lhe conservasse em quanto vivesse; e mandou-lhe ao mesmo tempo dar huma gratificação para a repartir com seus filhos.

*MILAM* 6 de Março.

Se *Mrs. Montgolfier* e *Carlos* tem a gloria d'haverem sido os primeiros, que inventarão as máquimas aerostaticas, e que viajaram por meio destas as regiões atmosfericas, os seus compatriotas não terão a de serem os unicos navegantes aereos. A 26 do mez passado se elevou aqui humta máquima semelhante, na varanda da qual se achavão tres pessoas. Este globo construido pelo Cavalleiro *Adreani*, segundo o methodo de *Mr. Montgolfier*, tuzio a humta altura immentia. Far-se-ia humta nova experiencia com esta máquima, que he muito volumosa, e por meio da qual cinco homens intentão de novo subir aos ares.

*LIORNE* 10 de Março.

O vosto, que se tem espalhado, de que o Rei de *Hespanha* intenta fazer executar este anno humta terceira empreza contra *Argel*, não parece ser destruido do fundamento. As cartas de diversos portos da *Hespanha* o confirmão, annunciando que nos mesmos se estão já fazendo os

preparativos. Dá-se ao mesmo tempo por certo, que o Rei das *Duas Sicílias*, que já teve parte na expedição do anno passado, unirá nestas forças ainda mais consideráveis. A Esquadra se fará á vela para a primavera proxima. Parece que os *Argelinos* não duvidão da nova visita, que estão em vespéras de receber. Segundo algumas cartas daquela cidade, elles trabalham noite e dia em reparar os danos do ultimo bombardeamento, e em se preparar para huma vigorosa resistencia. Para este effeito elles não só tratavão d'augmentar, e de melhorar as antigas fortificações, mas o Dey havia tambem determinado que se construissem 40 lanchas artilheiras, passando ordem para se alistarem 40 marinheiros em *Smyrna*, e nos outros portos da *Turquia*. Por outra parte parece que o Imperador de *Marrocos* está realmente no delignio de quebrar a paz com a *França*, a quem não ficou muito afeiçãoado depois das dissensões que houte com *Mr. Chenier*, Consul Geral de *S. M. Christianissima*. Varios dos nossos Negociantes tem recebido, pela via de *Gibraltar*, cartas, que lhes annuncião esta nova.

H A I A 1 d'Abrii.

Por huma carta, datada a bordo da nao de guerra *Ingloza o Monarca* no cabo de *Boa Esperança* a 21 de Dezembro 1783, consta que a primeira Divisão da Esquadra do Almirante *Sr. Eduardo Hughes*, ás ordens do Comodoro *King*, que alli chegou a ro do mesmo mez, se acha no mais triste estado, tanto pelo que respeita ás naves, como ás esquadragens: e ao mesmo tempo que por esta via constava que os *Hollandezes*, e os *Franceses* naquella porto prestavão toda a casta de socorro a referida Divisão, espálhou-se aqui no Público copia d'huma carta \*, que *Mrs. Lestevenon de Berkenrode e Brantzen*, Embaixadores da Republica na Corte de *Versalhes*, havão escrito aos *Estados Geraes*, dando lhes parte d'huma representação do Embaixador d'Inglaterra, contendo queixas formadas pelo dito Comodoro contra o Governador do Cabo. Annexa a es-

ta copia se acha outra d'huma carta \* do mesmo Comodoro, especificando o que tem passado no referido porto.

L O N D R E S 26 de Março.

Ante-hontem foi o Rei ao Parlamento com a pompa, e aparato de costume: Logo que alli chegou, e que se assentou no seu Throno, *S. M.* mandou chamar os *Communs*, e deo a sua Real approvação a muitos *Bills* importantes. Depois do que *S. M.* fez huma Falla \* mostrando a grande necessidade que havia de dissolver o Parlamento, e convocar hum novo. Acabada esta falla, o Conde de *Mansfield*, e Orador da Camera alta se levantou por ordem do Soberano, e annunciou que o Parlamento ficava prorogado até 6 d'Abrii proximo.

A dissolução do Parlamento, como se esperava, se seguiu pouco depois desta prorogação, pois que a Proclamação que a declara, e que ordena a formação d'outro, se publicou hontem, o que talvez se haveria feito no dia precedente, se o não impedisse hum successo muito extraordinario.

Na noite de 23 para 24 do corrente se commetteo aqui hum dos mais insolentes furtos na casa de Chanceller, roubando-se o grande sello d'Inglaterra. Esta peça se achava n'huma sala do palacio, cujas janellas cahem para os campos, e de cuja parte não vigia guarda alguma de noite. Este furto extraordinario, e muito incommodo nas circumstancias presentes, em que se havia que sellar a ordem da dissolução do Parlamento, e as que a formação d'outro novo tornasse necessarias, tem occasionado varias conjecturas, e dizem que a politica cooperára mais para este facto, do que a cobiça: pois o valor intrinseco do sello e bolsa montará quando muito a 40 guineos, ainda que hum novo não poderá custar menos de 200. Por occasião deste successo não falta quem tenha dito que o actual Chanceller perderá o grande sello por supreza, como o alcançara, e que lho tirarão da mesma sorte que lho entregarão, isto he, na escuridão da noite, e por huma porta de trás: \*

«erás:» [fazendo allusão á secreta influencia, que inspirou por detrás do Throno a formação do actual Ministerio.] Lê-se a este respeito nos nossos Papeis, que sómente ha tres exemplos de ter o grande fello faltado ao tempo de se precisar mais d'elle: o que aconteceu nos infelices reinados do Rei João, de Carlos I. e de Jacob II. Este Principe fugindo d'Inglaterra nos fins de 1688; lançou-o elle mesmo no Tamisa. A primeira cousa, em que agora se cuidou, foi em mandar fazer outro. Ante-hontem o Conselho se juntou para este effeito, e assentou que se fizesse immediatamente cunhar outro fello; mas desgraçadamente ao Artifice, que fizera o antigo tinha morrido na véspera huma filha, e elle declarou que a sua mágoa não lhe permittia ainda cuidar em obra alguma. Lembrando porém que hum segundo fello se achava depositado na Torre, o Rei o mandou buscar, a fim de servir para as ordens que se tem publicado.

#### PARIS 6 d'Abril.

O Decreto do Conselho, em data de 14 deste mez, pelo qual o Rei acaba d'acudir ás precisões do seu povo, vai aqui causando grande sensação. Elle fará que seja ternamente amada a mão benéfica do Soberano nos lugares mais remotos e mais infelices do seu Reino, e augmentará a estima pública, que o Ministro da Fazenda ambiciona.

Ao tempo que aqui se duvidava ainda da chegada de Mr. de Suffren, se vio em hum Supplemento á Gazeta d'hoje o Artigo seguinte: «O Rei querendo dar ao Bálho de Suffren provas distinctas da sua satisfação, e proporcionadas aos serviços que elle lhe tem feito, o nomeou Cavalleiro das suas Ordens, creou em seu favor hum quarto lugar de Vice-Almirante, accordou-lhe a faculdade d'entrar na sua ~~Camara~~ e foi servido annunciar-lhe elle ~~mesmo~~ estas differentes graças, fazendo os maiores elogios á sua

conduza, e aos seus differentes successos.»

As cartas d'Avinhão fazem todas menção de que o Papa depois da Paçoza determinava fazer huma viagem áquella cidade, e esta noticia se conforma com o que dizem as cartas d'Italia: se affirm for, ninguem duvida que S. S. estenda a viagem até *Verfalhes e Paris*.

O Duque de Chartres partio para Londres acompanhado do Duque de Fitz-James, e do Marquez de Conflans. O Marquez de Bouillé se acha tambem em Inglaterra ha quasi tres semanas, e sabe-se que fora muito bem recebido pela Corte, e cidadãos de Londres. Os jantares esplendidos, e a grande estima e honra, com que o tratáão os principaes Proprietarios das roffas e engenhos d'assucar das Ilhas, que elle conquistou, são evidentes testemunhos do bem que soube conciliar a moderação com o valor, e atalhar as desordens quasi sempre inseparaveis das conquistas. A Rainha mesmo lhe fez em poucas palavras o seu elogio, quando lhe disse: «He preciso, Senhor Marquez, ter muito merecimento para poder grangear, como vós, o amor de pessoas, de quem tanto vos fizestes temer.»

#### LISBOA 27 d'Abril.

A 23 deste mez foi reconduzida em Procissão a devota Imagem do Senhor dos Passos da Igreja Patriarcal para a do Convento da Graça, onde se cantou o *Te Deum* em acção de graças pelo notavel beneficio, que deve excitar a gratidão de todos os Portuguezes; pois ao mesmo tempo que devemos lastimar-nos das grandes calamidades com que hum inverno extraordinariamente rigoroso tem conster-nado tantos outros paizes, temos a consolação de ver no nosso huma tempestiva mudança prometter ainda favoraveis colleitas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48  $\frac{3}{4}$ . a 49. Paris 445. Genova 690 a 95. Londres 67  $\frac{1}{4}$ . a 67.



# S U P P L E M E N T O

## A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 30 de Abril 1784.

PETERSBURGO 5 de Março.

**A** Invasão que as nossas Tropas fizeram, ha algum tempo, nas Provincias *Persianas* do *Ghilan* e do *Masenderan*, occasionou hum Tratado, pelo qual *Abdul-Tat-Kan*, que governa hoje a *Persia*, debaixo do nome de Regente, nos deo facultade para erigirmos tres fortes nas ditas Provincias. Por este meio o projecto, que *Pedro Grande* havia formado, e que não pôde executar, terá agora o seu effeito: isto he, o nosso Imperio poderá apossar-se do commercio exclusivo das Provincias *Septentrionaes* da *Persia*, e da navegação do *Mar Caspio*. As circumstancias são summamente favoraveis aos intentos da nossa Corte, por quanto a infeliz *Persia* ainda existe na d. ordem e perplexidade, em que ficou sepultada desde o reinado do usurpador *Thomaz Khouli Kan*. O actual Regente não lhe cede em rigor e crueldade, representando-o todas as noticias da *Persia*, como hum dos maiores tyrannos que tem havido. Huma carta dalli recebida ultimamente diz: « *Abdul-Tat-Kan*, debaixo de cujo sanguinario despotismo a *Persia* geme hoje, tem conseguido, dentro do pouco tempo que governa, pelas suas crueldades inauditas, fazer tremer, só ao ouvir o seu nome, toda *Ispahan*, e as demais Provincias. Milhares de pessoas innocentes tem perdido a vida por ordem deste implacavel verdugo. A avareza serve d' estimulo á sua crueldade. Devorado por estas duas paixões, que mutuamente se alimentão, apenas sabe que algum dos seus infelices vassallos tem riquezas, que possão estancar a sua sede insaciavel d' ouro, elle o manda vir á sua Corte, fállo assassinar, sem fórma de processo e sem sentença, e se apodera dos seus bens. Al-guns *Europeos*, que por amor do commercio se haviam estabelecido em *Ispahan*, se retirárão dalli, receando que a inhumanidade do usurpador os fizesse igualmente passar pela barbara sorte, a que estão sujeitos os seus desgraçados vassallos. »

STOCKOLMO 6 de Março.

Em observancia das ordens do Rei, acaba-se d' expedir daqui para *Roma* huma collecção completa das medalhas d' ouro e prata cunhadas em *Suecia*. Entre estas se comprehende a que se gravou por occasião da viagem do nosso Monarca, quando ainda era Principe Real: ella representa d' hum lado o seu busto com esta inscripção: *Gustavus Princeps Hæc, Regni Sueciæ*; e do outro *Hercules* caminhando para o templo da gloria com este letreiro: *Longarum hæc meta viarum*; e por epigraphe: *Peregrinatio Pr. Hæc. 1770.*

VARSORVIA 10 de Março.

Ante-hontem se deo principio, no palacio do Embaixador da *Russia*, ás conferencias relativas ao ajuste das desavenças suscitadas entre a cidade de *Dantzig* e o Rei de *Prussia*. Espera-se que esta materia se decida brevemente á satisfação das partes interessadas.

Falla-se que com o andar do tempo a *Crimea* poderá vir a ser hum asylo para os *Christãos Gregos*, em razão do seu terreno poder facilmente fornecer subsistencia a hum

consideravel numero d' habitantes. Até ao presente só se achão cultivadas as terras vizinhas ás povoações; a *Russia* contribuirá muito para povoar as demais, convidando, como anteriormente o fez, aos *Gregos* errantes pelo *Curdistan*, *Armenia*, *Circassia*, *Mingrelia* e *Georgia* a irem estabelecer-se naquella Península.

VIENNA 20 de Março.

As ultimas cartas de *Goricia* nos informão que a 15 do corrente se esperava o Imperador naquella cidade, onde S. M. intentava demorar-se só hum dia, e ir logo depois a *Trieste*.

O Chanceller d' Estado communicou ha pouco ao Conde de *Haddig*, Presidente do Conselho de guerra, huma ordem de S. M. Imp. relativa ás Tropas postadas ao longo do *Danubio*, do *Sava* e do *Unna*. Ellas devem retirar-se ao interior do Paiz; mas sem se alterar a ordem estabelecida para as diversas divisões, e ficar juntas, ou em estado de se ajuntarem instantaneamente, até que o Soberano haja por bem ordenar a sua total separação.

Por huma nova Ordenança Imperial se revoga a de 13 de Maio 1769, que authorizava o Conselho do Governo para acordar aos A catholicos as dispensas matrimoniaes em 3.º e 4.º grão de parentesco. Aquelles, que se acharem neste caso, poderão casar-se sem requerer dispensa, nem pagar tributo algum por semelhante cousa.

O nosso Augusto Soberano foi servido dar 400 florins para consolação dos infelices, que tem soffrido por causa derigor do tempo. Nomeou-se huma Deputação para vigiar sobre a distribuição deste soccorro, e dos que a beneficencia e a caridade reunidas procurão fervorosamente subministrar a semelhantes pessoas.

FRANCFORT 23 de Março.

As cartas de *Hassia Cassel* confirmão o rumor, que se havia espalhado, de que o Landgrave intentava completar as suas Tropas, e cedellas a huma grande Potencia. Cada Regimento se comporá de 7 companhias, e cada companhia de 90 homens.

Dizem que o Rei de *Prussia* tem mandado comprar aos campos d'*Hanover* cavallos para remontar a sua cavalleria: e que semelhantes commissões se vão tambem executando no Ducado de *Holslein*.

AMSTERDAM 31 de Março.

A pezar dos desastres, que tem sobrevindo á nossa Marinha, desde que se restabeleceo por occasião da ultima guerra contra a *Grande-Bretanha*, a Republica não cede do seu intento de tornalla mais respeitavel, e de não poupar a despeza necessaria para exercitar a nossa gente maritima n'hum emprego, que encheo de gloria os seus antepassados. Actualmente se trata d'apromptar outra Esquadra, que deve ir para o mez que vem ao *Mediterraneo*, a fim de substituir as náos, que por causa do seu máo estado forem obrigadas a voltar: e para o mez de Junho huma terceira Esquadra se dirigirá á mesma paragem para render aquellas, cujo termo houver expirado.

H A I A 1.º d' Abril.

Em consequencia do Manifesto publicado em *Italia* contra esta Republica, e que se suppunha ter emanado do Senado de *Venezia*, em hum dos nossos papeis publicos se prometteo huma exposição circunstanciada dos factos, que occasionarão a desavença entre as duas Republicas, servindo de resposta ao dito Manifesto; mas o cumprimento desta promessa se suspendeo, por haver o author que a fez, recebido huma carta, de que o seguinte ha o extracto, que se publicou.

» Julgo que devo dar-vos a saber, Senhor, que esta Memoria he do numero daquelles Escritos, que não merecem attenção. He mais que provavel que o Senado de *Venezia* não tenha nella parte: mas que ao contrario elle a haja de desapprovar, se *Suaes Altas Potencias* tiverem por acertado pedir explicações a este respeito: por quanto seria hum absurdo, que o Governo *Veneziano* se expuzesse por hum semelhante Escrito

to á resposta, que S. A. P. houvessem de dar, e isso n'hum tempo, em que o mesmo Senado busca os meios d'effectuar huma negociação para huma composição amigavel. Se esta Memoria tivesse sido publicada por ordem do Senado, o Conde de *Wassenaer*, Enviado na Corte de *Vienna*, que sabe perfeitamente tudo quanto se passa em *Veneza*, haveria seguramente vindo no conhecimento d'isso; mas até agora elle não tem feito menção alguma de semelhante materia. Por outra parte estamos a ponto de receber novas interessantes, e decisivas de *Vienna*; e assento que se não passarão semanas, sem que se saiba que figura este negocio tomará. Talvez publicando agora as circumstancias, de que haveis sido sabedor, isso poderá retardar a conclusão do negocio; e he debaixo deste ponto de vista, Senhor, que eu vos proponho, se não julgareis conveniente differir por alguns dias a publicação da Exposição que prometteis. Se o Senado está realmente disposto, como parece, a acordar huma total satisfação no designio de suffocar este negocio, elle não poderá deixar de sentir summamente que se faça notorio hum facto, que elle não motivou.»

LONDRES. *Continuação das noticias de 26 de Março.*

O Partido addicto á *Coalizão*, que previa a dissolução do Parlamento, e que não ignorava os effectos, que da sua conduta se lhe devião seguir n'hum futura eleição, procurou extinguir esta impressão pouco favoravel ao espirito da Nação, espalhando huma multidão d'Escritos, concebidos segundo os seus principios, que os seus Partidistas distribuíão *gratis* nas diversas Provincias do Reino. Entretanto, he huma viva mortificação para Mr. *Fox*, e para Mylord *North* o verem-se vencidos por hum Antagonista, que julgarão ao principio que podião desprezar.

Agora que o Bil do Exercito, o da Milicia, o do commercio com a *America*, as despezas da Marinha, d'Artilheria, do Exercito, &c. estão passados, olhão-se como terminados os principaes negocios, que demoravão a dissolução do Parlamento. Não obstante, Mr. *Eden* fez, na sessão dos *Communs* de 22, varias observações sobre as terriveis consequencias desta dissolução. Mr. *Eden* acrescentou, que elle só fazia estas observações; para que os Ministros não pudessem dizer, quando estes males chegassem, que os não haviam previsto.

Hoje se apréteitou ao Rei hum grande sello novo, feito pelo Abridor de S. M. por expressa ordem sua. Havendo merecido a approvação do Monarca, foi entregue a Mylord *Thurlow*, Chanceller da *Grande-Bretanha*, para servir-se d'elle em diante segundo o costume. Os ladrões, que roubarão o sello antecedente, motivando tantas conjecturas, forão descubertos e denunciados, dous dias depois que commetterão o delicto, por hum Judeo, a quem o quizerão vender por 8 guíneos; mas este assentou que ganharia muito mais em entregallos á Justiça. Elles são huns pedreiros, que havendo anteriormente trabalhado em casa do Chanceller, conhecião perfeitamente as suas entradas e saídas.

Todos os navios que partirão de *França* para a Ilha *Mauricia* o mez passado levarão huma grande quantidade de munições para o serviço de *Tipo Saib*, e os que partirão este mez ainda maior. Isto faz suspeitar que os *Franceses* estão determinados a dar aos *Asiaticos* todos os socorros para acabar de destruir a nossa Companhia das *Indias*.

Consta-nos que os *He-spanhoes* estão construindo na *Havana* 6 ou 7 náos de linha, e que parecem mui mysteriosos a este respeito, por quanto não permitem que outras embarcações arribem áquelle porto.

LONDRES 13 d'Abril.

As eleições dos Membros, que devem formar a nova Camara dos *Communs*, he o objecto que continúa a occupar a attenção do Público: nem se trata, nem se falla d'outra materia: os Candidatos empregão todos os meios para ganhar a vontade dos *Eleitores*, e estes procurão dar aos seus votos o maior valor possivel. Já pelos Membros, que se achão eleitos, se pôde conjecturar, que o partido do Ministerio

será o mais numerozo. Mr. Fox, que se julgava seguro dos votos dos moradores de Westminster, para continuar a ser seu Representante, tem tido a mortificação de ver preferir-lhe os seus competidores, a pezar das sollicitações que tem empregado. A eleição dos dous Membros para representar aquella parte desta Capital se tem continuado por alguns dias, e até agora tem o menor numero de votos sido a favor daquelle Antagonista do Ministerio. Mr. Pitt pelo contrario foi, sem o sollicitar, proposto para representar a cidade de Londres, e a de Bath; mas elle, agradecendo a ambas esta honra, preferio ser Representante da cidade de Cambridge, onde foi eleito sem opposição.

A suspensão em quasi todos os outros negocios tem tambem suspenso as transacções nos fundos publicos.

#### PARIS 6 d'Abril.

Não he senão por avizos de Hollanda que se tem sabido aqui, que o Imperador de Marrocos está na resolução de nos declarar a guerra. Até se ignora que se lhe haja dado motivo algum de descontentamento. Se esta nova for certa, haverá guerra em mais d'hum lugar sobre a costa d'Africa.

O Rei de Suecia, voltando d'Italia, se demorará por espaço d'hum mez nesta Capital, onde já se tomou o Palacio, que elle deve occupar. Bem se sabe que elle viera a França, quando só era Principe Real, e que se demorára aqui muito pouco tempo, por causa da morte do Rei seu pai. O curto espaço que passou nesta cidade lhe deixou hum vivo delejo de tornar a ella. Por tanto, quando esteve em Spa, ha dous ou tres annos, esperava-se que achando se tão perto de Versalhes, a Corte o convidasse a vir aqui; mas esta especiação ficou frustrada. A nossa Corte receava naquella conjunctura dar que suspeitar ás outras do Norte. Não subsistindo hoje esta razão, o Cardeal de Bernis foi encarregado de convidar o Monarca Sueco a passar pela França, na volta para os seus Estados. Já se cuida nos preparativos dos festins, que esta visita occasionará.

Escrevem da Bretanha que na noite de 13 para 14 de Março se sentira naquellas costas hum horroroso estrondo, que continuando ao amanhecer, fez que alguns dos habitantes fossem examinar a causa. Correndo ás praias, virão nellas com espanto 32 Baleotes, vulgarmente chamados em Francez Cachalots; e segundo Lineo, Catodon Cete. A maior parte destes Cetaceos sopravão arêa, e agua até á altura de 50 pés, e batião seus corpos de tal modo sobre os rochedos, que ninguem ousou chegar-lhes; mas dous dias depois ficárão todos mortos: elles tinhão de comprido 35 pés, e 25 de circumferencia.

Escrevem de Madrid, que os presentes que aquella Corte intenta fazer á Porta, por occasião do Tratado de Paz, e Commercio, que ultimamente com ella concluiu, não consistem em armas, como se tem dito, mas sim em effeitos d'huma natureza menos perigosa, como são: 16 magnificos caixões com 800 arrateis do chocolate, feito de cacão Soconusco, e de Caracas, que he o melhor que se conhece; 4 caixões de Quina, de 3 arrobas cada hum; 24 furrões, que pézão 186 arrobas, de cacão de Caracas; 4 caixões de tabaco de fumo, da Havana, cada hum de 400 arrateis; 5 caixões primorosamente trabalhados com fechaduras de prata, contendo dous servicos de meza, hum d'ouro, e o outro de prata, que pézão 74 arrobas; 21 caixões com diferentes fazendas d'escarlata, e de lã de Vigonha; 13 caixões cheios de peças de seda tecidas d'ouro e prata: huma barraca de campanha das mais magnificas. Ainda se não sabe de certo quaes serão os presentes, que o Grão Senhor enviará a S. M. Catholica. Sabe-se sómente que entre elles haverá dous elefantes, e varias caixas das producções do Levante.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

## A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 1 de Maio 1784.

*Falla feita por S. M. Britanica a ambas as Camaras do Parlamento a 24 de Março.*

**M**Ylords e Senhores. Havendo attentamente considerado a presente situação dos negocios, e as extraordinarias circumstancias, que a tem originado, achome resolvido a pôr termo a esta sessão do Parlamento. Eu conheço intimamente, que he meu dever para com a Constituição e para com o Paiz, em similhante conjunctura, o recorrer com a maior brevidade possível aos sentimentos do meu povo, convocando hum novo Parlamento.

Espero que esta medida tenderá a obviar os males provenientes das desgraçadas divisões e perplexidades, que ultimamente tem subsistido: e que aos varios importantes objectos, que deveráo ser tomados em consideração, se possa depois proceder com menos interrupção, e com hum mais ditoso effeito.

Bu não posso ter nenhum outro designio, senão conservar os verdadeiros principios da nossa livre e feliz Constituição, e empregar os poderes, que me são confiados pela Lei, para o unico fim a que foão dados, o bem do meu povo.

*Proclamação de S. M. Britanica para dissolver o actual Parlamento, e declarar a convocação d' outro.*

Jorge Rei. Por quanto temos julgado a proposito, por parecer do nosso Conselho Privado, dissolver este presente Parlamento, que agora está prerogado até terça feira 6 d' Abril proximo, para esse fim publicamos esta nossa Real Proclamação, e consequentemente por ella dissolvemos o Parlamento. E os Lords Espirituaes e Temporacs, os Cavalleiros, Cidadãos, e os Representantes dos Condados e Villas na Camara dos *Communs*, ficão desobrigados de se congregarem e acharem presentes no dito dia terça feira 6 d' Abril proximo. E estando Nós desejosos e determinados, o mais breve que possa ser, a ajuntar o nosso povo, e ter o seu parecer em Parlamento, por essa damos a saber a todos os nossos amados vassallos, que he nossa Real vontade e beneplacito convocar hum novo Parlamento. E por esta ulteriormente declaramos, que, com o parecer do nosso Conselho Privado, havemos hoje dado ordem ao nosso Chancelier da *Grande-Bretanha* para expedir cartas circulares em devida fórma, para a convocação d' hum novo Parlamento: as quaes cartas deveráo ser passadas em sexta feira 26 do corrente, e apresentadas pelos Membros eleitos em terça feira 18 de Maio seguinte.

*Dado na nossa Corte no Palacio da Rainha a 25 de Março 1784, e no 24.º anno do nosso reinado.*

*Deos salve o Rei.*

*Outra Proclamação de S. M. Britanica para eleger e convocar os dezesseis Pares d' Escocia.*

Jorge Rei. Por quanto havemos, no nosso Conselho, julgado a proposito declarar, que he do nosso agrado convocar, e ter hum Parlamento da *Grande-Bretanha* em ter-

ça feira 18 de Maio próximo successivo á data deste. A fim pois de se elegerem e convocarem os dezeseis Pares d'Escocia, que devem ter lugar na Camara dos Pares do dito Parlamento, por parecer do nosso Conselho Privado, publicamos esta nossa Real Proclamação, rigorosamente encarregando e ordenando a todos os Pares d'Escocia, que se congreguem e juntem no Palacio de *Holy Rood*, em *Edinburgo*, no dia sabbado 8 de Maio proximo futuro, desde o meio dia até ás duas horas da tarde, a fim de nomearem e elegerem os dezeseis Pares, que hão de ter lugar e votar na Camara dos Pares no dito seguinte Parlamento, por vocal eleição e pluralidade de votos dos Pares, que estiverem então presentes, e dos procuradores daquelles, que se acharem ausentes (sendo estes procuradores Pares, e mostrando huma procuração por escrito devidamente assignada perante testemunhas, e achando-se tanto os constituintes, como os procuradores qualificados, segundo a Lei.) E ao Lord Secretario dos Registros, ou a dous dos principaes Secretarios da sessão, que forem por elle nomeados para fazer as suas vezes, se requer respectivamente por esta, que assistão á referida assemblea, e que administrem os juramentos, que a Lei ordena, que os ditos Pares prestem alli, e que tomem os seus votos: e logo que esta eleição se fizer, e examinar devidamente, que certifiquem os nomes dos dezeseis Pares assim eleitos, e que assignem e atestem o referido na presença dos ditos Pares electores: e que remettão estas certidões ao nosso Alto Tribunal da Chancellaria da *Grande-Bretanha*. E por esta nossa Proclamação, rigorosamente ordenamos e requeremos ao Preboste d' *Edinburgo*, e a todos os demais Magistrados da dita cidade, que procurem com especial cuidado conservar alli a paz, durante o tempo da referida eleição, e que obstem a toda a casta de sedições, tumultos, desordens, e violencias quaesquer que sejam. E rigorosamente encarregamos e ordenamos, que esta nossa Real Proclamação seja devidamente publicada na Praça da Cruz em *Edinburgo*, e em todas as cidades dos Condados d' *Escocia*, vinte cinco dias ao menos antes do tempo por esta assignalado para os ditos Pares se juntarem, a fim de procederem á mencionada eleição.

Testemunha nós mesmo em *Westminster* a 25 de Março 1784, no 24.º anno do nosso Reinado.

*Deos salve o Rei.*

*Falla feita pelo General Washington no Congresso Americano, quando resignou o seu commando.*

Senhor Presidente. Os grandes successos, de que a minha resignação dependia, achando-se finalmente effectuados, tenho neste momento a honra d'offerecer ao Congresso as minhas sinceras congratulações, e de me apresentar perante elle, para resignar nas suas mãos o poder, que elle me havia confiado, e para pedir que permita que eu me retire do serviço da minha Patria. Venturoso na confirmação da nossa Independencia, e da nossa Soberania, e felicitando-me de ver os *Estados-Unidos* em termos de vir a ser huma Nação respeitavel, eu resigno com satisfação hum posto, que accitei com desconfiança: — com desconfiança a respeito da minha capacidade para desempenhar huma commissão tão difficil: — desconfiança porém, cuja voz foi suffocada pela confiança na justiça da nossa Causa, no apoio do Poder Supremo da União, e na protecção do Ceo. — O fim mais ditoso da guerra encheo as esperanças mais lisonjeiras. A minha gratidão para com a interposição da Providencia, e para com a assistencia, que recebi dos meus Compatriotas, se augmenta cada vez que lanço os olhos para trás sobre todo o curso desta laboriosa contestação.

Ao mesmo tempo que reitéro aqui o testemunho das obrigações, que devo ao Exercito em geral, eu seria injusto para com os meus proprios sentimentos, se eu não reconhecesse neste lugar os serviços particulares, e os meritos distintos dos Officiaes, que estiverão addictos á minha pessoa no decurso da guerra. Haveria sido impossivel

vel que a escolha d' Officiaes de confiança para compôr a minha propria familia fosse mais feliz. Permitti-me, Senhor, que eu recommende em particular aquelles, que tem continuado a servir até ao momento presente, como dignos da attenção favoravel, e da benevolencia do Congresso.

Eu olho como hum dever indispensavel o terminar este ultimo acto da minha vida official, recommendando os interesses da nossa muito amada Patria ao Ente Supremo, e aquelles, que a governação á sua santa protecção.

Tenho acabado neste momento a obra que me fora commettida. Eu me retiro do grande Theatro das acções; e dizendo hum affectuoso a Deos a esta augusta Assembléa, eu lhe offereço aqui a minha Patente, e me despeço de todas as funções da vida pública.

*Resposta do Presidente do Congresso á precedente Falla.*

Senhor. Os *Estados-Unidos* juntos em Congresso recebem com o sentimento d'hum commoção, nimamente pathetica para se poder exprimir por palavras, a resignação solemne dos poderes, em virtude dos quaes haveis conduzido as suas Tropas com successo, durante todo o decurso d'hum guerra perigosa, e duvidosa. Chamado pela vossa Patria a defender os seus Direitos atacados, acceitasteis este cargo sagrado, antes que ella tivesse formado Allianças, e em quanto se achava sem fundos, e sem Governo para vos apoiar. Vós haveis conduzido esta grande contestação Militar com prudencia, e com valor, conservando hum attenção invariavel para com o poder civil no meio de todos os desastres, e de todas as mudanças. Tendo ganhado o amor, e a confiança dos vossos Concidadãos, vós os haveis posto desta forte em estado de dar a conhecer o seu genio guerreiro, e de transmittir a sua fama á posteridade. Vós haveis perseverado até que estes *Estados-Unidos*, ajudados por hum Rei, e hum Nação magnanimos, se virão em estado, debaixo dos auspícios d'hum justa providencia, de terminar a guerra, conseguindo Liberdade, segurança, e Independencia: successo ditoso: a respeito do qual unimos sinceramente as nossas congratulações ás vossas.

Depois de ter defendido o Estandarte da Liberdade neste Novo Mundo; depois de ter ensinado hum lição util áquelles, que fazem sentir a oppressão, e áquelles, que a sentem, vós vos retirais do grande Theatro da acção, cheio das benções dos vossos Concidadãos. Mas a gloria das vossas virtudes não acabará com o vosso commando Militar: ella continuará a animar os seculos mais remotos.

Nós conhecemos comvosco as obrigações que devemos ao Exercito em geral: e nós nos encarregaremos particularmente dos interesses daquelles Officiaes confidentiaes, que acompanhão a vossa pessoa até este momento importante.

Nós nos unimos a vós, recommendando os interesses da nossa muito amada Patria á protecção de Deos Todo poderoso, supplicando-lhe que disponha os corações, e o animo dos seus Cidadãos de forte, que aproveitem a occasião, que se lhes fornece, de vir a ser hum Nação feliz, e respeitavel. E quanto a vós, nós lhe dirigimos as nossas mais ardentes supplicas, para que hum vida tão apreciavel seja abençoada de todos os seus favores: para que os vossos dias sejam felices, como foram illustres; e para que elle vos acorde finalmente aquella recompensa, que este Mundo não pôde dar.

*Extracto das Minutas. [Assignado] Carlos Thompson, Secretario.*

*Artigos de paz, e commercio ajustados com a Porta Ottomãna em Constantinopla a 14 de Setembro 1782, por D. João de Bouligny, Ministro do Rei d' Hespanha, e Haggi Seid Muhamed Baxá, Grão Viller, e primeiro Ministro do Sultão, em virtude dos plenos poderes que se communicarão, e trocarão reciprocamente: os quaes Artigos serão ratificados por S. M. Catholica a 24 de Dezembro 1782, e pela Porta a 24 d' Abril 1783; e as suas ratificações trocadas em Constantinopla no dito dia 24 d' Abril, havendo chegada a da Porta a Madrid em Novembro seguinte.*

Em Nome de Deos, &c.

ART. I. Entre a Monarquia d' Hespanha, e o Imperio Ottomano fica, mediante a vontade de Deos, estabelecida a paz desde o dia em que chegar a ratificação, na fórma, e maneira de que gozão della as outras Potencias amigas: de tal sorte, que entre as Provincias, e Estados de terra firme, situados em qualquer parte d' Hespanha, Ilhas adjacentes, Castelllos, &c. como tambem todos os subditos, dominios, e provincias, que esta Monarquia possui, e os que pelo tempo adiante puder adquirir, e unir a ella, e entre os subditos habitantes dos dominios, e provincias, terras, e ilhas sujeitas ao Imperio Ottomano, se observará esta paz por mar e terra, e será licito o commercio reciproco, fazendo-se com a mesma liberdade, e da mesma maneira que traficação, e commercção todas as outras Potencias amigas, comprando, e vendendo as suas mercadorias, reparando os seus navios dos damnos que houverem recebido por causa dos temporaes, ou por qualquer outro accidente, e comprando o que necessitarem para sua reparação e sustento.

II. Os navios, e Vassallos de S. M. Catholica pagarão em todos os pórtos, e Alfandegas do Imperio Ottomano tres por cento d' entrada pelos effectos, e generos que desembarcarem, e todo outro direito que pagão as demais Potencias amigas: e reciprocamente os Vassallos, e navios da Sublime Porta Ottomana pagarão nos dominios de S. M. Catholica os mesmos direitos que pagão as Potencias amigas.

III. S. M. Catholica poderá por meio do seu Ministro, que residir em Constantinopla, estabelecer Consules em todos os pórtos, e lugares maritimos do dominio Ottomano, onde forem convenientes, e mudallos, pondo outros em seu lugar. Conceder-se-hão ao dito Ministro, segundo o seu caracter, todos os Firmans [Decreto do Grão Senhor] e Burats [Decreto do mesmo acordo privativamente aos Ministros Estrangeiros] e aos Consules, Interpretes, e demais pessoas delles dependentes os mesmos privilegios de que gozão os Ministros, Consules, Interpretes, e criados das outras Potencias amigas.

IV. No exercicio da Religião, e na peregrinação de Jerusalem, e outros lugares, os Vassallos de S. M. Catholica serão tratados do mesmo modo que os das Potencias amigas: e em nenhum lugar do Imperio Ottomano, em que Pyha a morrer hum Negociante, ou outro subdito de S. M. Catholica, ou qualquer outra pessoa, que se achar debaixo da sua protecção, estarão os seus bens sujeitos ao Fisco: nem com o pretexto de que taes bens ficarão sem dono, poderá alguém appropriallos a si, nem metter-se de posse delles; mas deverão entregar-se á disposição do Ministro de S. M. Catholica, ou dos Consules, que cuidarão em passallos para poder das pessoas a quem pertencerem, segundo o testamento do defunto: e se este tiver falecido *ab intestato*, entregar-se-hão tambem ao Ministro, ou Consul de S. M. Catholica, ou a algum socio do defunto, que residir no mesmo lugar: e na falta deste deverá o Juiz do povo, vulgarmente chamado *Cadi*, fazer o inventario dos effectos, e bens que ficarem, e depositallos em parte segura para conservallos, e entregallos inteiramente á pessoa que mandar o Ministro de S. M. Catholica, sem que por isso possa pertender se lhe pague o que se chama *Resmi chismet*: (Lei de repartição de bens) e o mesmo se praticará nos dominios de S. M. Catholica a favor dos subditos, e commerciantes do Imperio Ottomano. *A continuação na folha seguinte.*